

ANAIS 2015

II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

"Eu escolho ser professor:
desafios e possibilidades no atual
contexto educacional"



ANAIS 2015

II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG
“Eu escolho ser professor: desafios e possibilidades no
atual contexto educacional”

10 e 11 de setembro/2015



FORMIGA-MG

Elizabeth Rocha Carvalho de Oliveira
Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca
Syrlei Maria Ferreira
Organizadores

ANAIS ELETRÔNICOS

II Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG

“Eu escolho ser professor: desafios e possibilidades no atual contexto educacional”

(Resumos)

Fundação Educacional de Formiga-MG
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

2015 UNIFOR-MG

Os resumos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Revisores: Sandra de Almada Mota Arantes
Syrlei Maria Ferreira
Virgínia Alves Vaz

A532 Anais eletrônicos do II Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR
MG: eu escolho ser professor: desafios e possibilidades no atual
contexto educacional / organizadoras: Elizabeth Rocha de Carvalho
Oliveira, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca, Syrlei Maria
Ferreira. – Formiga: UNIFOR-MG, 2015.
64 p.

ISBN 978-85-64736-09-2

1. Professor. 2. Educação. I. Oliveira, Elizabeth Rocha de
Carvalho. II. Fonseca, Tânia Aparecida de Oliveira. III. Ferreira,
Syrlei Maria. IV. Título.

CDD 370

Disponível em:

<http://www.uniformg.edu.br/index.php/bolsas-e-convenios/pibid/apresentacao>

Endereço para correspondência:

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga
Av. Dr. Arnaldo de Senna, nº 328 – Água Vermelha
Formiga – MG
CEP: 35 570 000
Telefax: (37) 3329 1400
E-mail: pibiduniformg@uniformg.edu.br

APRESENTAÇÃO

O conhecimento científico é produzido na relação sujeito/objeto de estudo em todas as áreas da atividade humana. O homem, continuamente, busca conhecer a si próprio e ao seu entorno para estabelecer uma relação harmoniosa com os semelhantes e seu ambiente.

As investigações científicas, as inovações tecnológicas, os fazeres pedagógicos, devem ser criativos e desafiadores. Os saberes se renovam na relação professor-aluno, na medida em que cada ator do processo ensino-aprendizagem na comunidade escolar, mediados pelo currículo escolar e pelas metodologias de estudo, contribuem para que as competências e habilidades se desenvolvam de maneira cada vez mais plena.

No contexto escolar, uma questão deve ser norteadora das atividades educativas, planejadas conforme os objetivos almejados: “Que aluno queremos e precisamos formar na atual sociedade globalizada”?

Cada educador poderá apresentar expectativas diferenciadas. Entretanto, a resposta não poderá divergir muito: queremos formar um aluno crítico, criativo, ético, capaz de aprender a aprender, capacitado a intervir e modificar a realidade na qual convive, permeada por desigualdades: sociais, econômicas, políticas, culturais.

Esta coletânea de resumos ora apresentada é o resultado dos projetos de pesquisa e de intervenção pedagógica desenvolvidos nas escolas conveniadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela CAPES e abrigado pelo UNIFOR-MG. Os resumos foram apresentados no II Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG, realizado nos dias 10 e 11 de setembro, com a finalidade de oportunizar um momento para a socialização das atividades exitosas realizadas durante o ano de 2015, estimulando a participação dos bolsistas e comunidade acadêmica, em torno de uma reflexão sobre os desafios e possibilidades que caracterizam a profissão docente no atual contexto educacional.

A apresentação dos trabalhos aconteceu na modalidade oral oportunizando aos apresentadores, membros da banca e ouvintes um clima de debate culminando em relevante aprendizado a todas as partes envolvidas.

Os frutos colhidos pela equipe que atua diretamente nas escolas, espaço profícuo de produção do conhecimento, fazem que a Coordenação Institucional e a Coordenação de Gestão acreditem cada vez mais na fala do grande educador Paulo Freire: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Os agradecimentos pela realização desta publicação são destinados à CAPES, pelo fomento do Programa, ao UNIFOR-MG pelo incentivo para a realização do II Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG e permanente contribuição e, ainda, às escolas conveniadas, que acolheram os bolsistas para o desenvolvimento dos projetos que resultaram nos resumos.

Equipe organizadora

SUMÁRIO

MÉTODOS DE ENSINO PARA O CONTEÚDO: RECICLAGEM DAS LATAS DE ALUMÍNIO	10
---------------------------------------------------------------------------	----

Samantha Rodrigues FERREIRA
Ana Carolina Martins PEREIRA
Núbia Caroline SIMÕES
Roberta Aparecida de MOURA
Lorraine Luís de FARIA
Luciene Aparecida Alves PEREIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA
Lília Rosário RIBEIRO

A AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
-------------------------------------------------	----

Lorraine Luís de FARIA
Roberta Aparecida de MOURA
Núbia Caroline SIMÕES
Ana Carolina Martins PEREIRA
Samantha Rodrigues FERREIRA
Luciene Aparecida Alves PEREIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA
Lília Rosário RIBEIRO

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DO UNIFOR-MG DE FORMIGA – MG	14
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Jéssica Francielle da SILVA
Egídia Carolina de OLIVEIRA
Karla Alves Leonel de OLIVEIRA
Cláudia de Oliveira NOGUEIRA

HIGIENE PESSOAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	16
-----------------------------------------	----

Núbia Caroline SIMÕES
Ana Carolina Martins PEREIRA
Samantha Rodrigues FERREIRA
Lorraine Luís de FARIA
Roberta Aparecida de MOURA
Luciene Aparecida Alves PEREIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA
Lília Rosário RIBEIRO

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORMIGA – MG.....19

Laís Eduarda Nunes da SILVA
Roberta Cristina PIRES
Karla Alves LEONEL
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA
Lília Rosário RIBEIRO

SERVIÇOS AO ECOSISTEMA: POLINIZAÇÃO, UMA ABORDAGEM NA ESCOLA SOBRE OS ASPECTOS VITAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....21

Isac Eustáquio da SILVA
César Augusto Geraldo SIMÕES
Karla Alves LEONEL
Lília Rosário RIBEIRO
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

ENERGIA SOLAR COMO FONTE DE SUSTENTABILIDADE PARA A ESCOLA23

Ana Caroline Silveira ARANTES
Ana Cláudia GONTIJO
Isabela Teixeira LEITE
Juliana Maria de OLIVEIRA
Rafael Giarola ANDRADE
Taísa Carolina da SILVEIRA
Joelma Fátima Fonseca MELO
Lília Rosário RIBEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA VISÃO HOLÍSTICA SOBRE A EDUCAÇÃO25

Giovana Batista SOARES
Rute Fortunato PEREIRA
Dayse Damiane BOLINA
Geraldo Augusto de MIRANDA
Vanessa Rangel SILVA
Elisângela Xavier de Brito NUNES
Lília Rosário RIBEIRO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A MELHORIA DO ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA PÚBLICA27

Dayse Damiane BOLINA
Geraldo Augusto de MIRANDA

Vanessa Rangel SILVA
Rute Fortunato PEREIRA
Giovana Batista SOARES
Elisângela Xavier de Brito NUNES
Lília Rosário RIBEIRO

EXPERIMENTAÇÃO EM GENÉTICA COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO PARA O
ENSINO DE BIOLOGIA29

Hyddjie Santos BORGES
Kiany de Oliveira MIRANDA
Lívia de Fátima FERREIRA
Paulo Antonio CARVALHO
Saulo Augusto Macedo Faria GONTIJO
Thiago Oliveira SANTOS
Cleide Aparecida de Oliveira GUIMARÃES
Lília Rosário RIBEIRO

PERCENTUAL DE GORDURA: ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL X ESCOLARES DA ESCOLA REGULAR. UM ESTUDO
COMPARATIVO NA E.E. JOSÉ BERNARDES DE FARIA31

Wanny Carolina de BRITO
Andréia de LIMA
Natacha Franco de OLIVEIRA
Guilherme Henrique RESENDE
Pablo Souza LOPES
Cléverson SILVA
Luiz Gustavo OLIVEIRA
Luciane GIANASI
José Carlos LEAL

IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR
DOS ALUNOS33

Jonathan Marcelino HERCULANO
Igor Henrique Teles APOLINÁRIO
Lauro Salomé AMARAL
Lucas Mateus FERNANDES
Paulo Henrique TEIXEIRA
Rivadeivier Alinaelvis da SILVA
Dener Carlos da SILVA
José Carlos LEAL
Luciane Alves GIANASI

JOGOS E BRINCADEIRAS INCLUSIVAS: UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODOS.....	35
----------------------------------------------------------------------	----

Jorge Augusto ROSA
Letícia Iris GUIMARÃES
Mardem Martins de SOUZA
Mateus Vinícius Souza DIAS
Geraldo Magela de PAULA
José Carlos LEAL
Luciane Alves GIANASI

INTERDISCIPLINARIDADE E A RELEVÂNCIA DAS DATAS COMEMORATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR	37
----------------------------------------------------------------------------------------	----

Rosimar dos Reis SEVERINO
Fabiana Simões ALVES
Daniel Diniz dos REIS
Mateus Araújo FURTADO
Breno Mário SILVA
Raick Eugênio dos SANTOS
Tamiris Franco dos SANTOS
Marcela de Melo FERNANDES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

A RELAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E OS HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE FORMIGA – MG: UM TRABALHO DO PIBID/UNIFOR-MG	39
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Raick Eugênio dos SANTOS
Fabiana Simões ALVES
Daniel Diniz dos REIS
Mateus Araujo FURTADO
Breno Mário SILVA
Rosimar dos Reis SEVERINO
Tamiris Franco dos SANTOS
Marcela de Melo FERNANDES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE FORMIGA – MG	41
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Breno Mário SILVA
Fabiana Simões ALVES
Daniel Diniz dos REIS
Mateus Araújo FURTADO
Raick Eugênio dos SANTOS
Rosimar dos Reis SEVERINO
Tamiris Franco dos SANTOS
Marcela de Melo FERNANDES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO
NA LECTOESCRITA DE CRIANÇAS DE 7 ANOS43

Fabiana Simões ALVES
Rosimar dos Reis SEVERINO
Daniel Diniz dos REIS
Mateus Araújo FURTADO
Breno Mário SILVA
Raick Eugênio dos SANTOS
Tamiris Franco dos SANTOS
Marcela de Melo FERNANDES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA
DE 14 A 18 ANOS, DE AMBOS OS SEXOS, FRENTE ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR45

Mateus Araujo FURTADO
Fabiana Simões ALVES
Daniel Diniz dos REIS
Raick Eugênio dos SANTOS
Breno Mário SILVA
Rosimar dos Reis SEVERINO
Tamiris Franco dos SANTOS
Marcela de Melo FERNANDES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DOS
ALUNOS ATRAVÉS DE DIVERSOS RITMOS NA ESCOLA47

Natália Cristina da CUNHA
Marcela Aparecida BATISTA

Fabiana de Fátima Rodrigues
Pollyana Xavier LEITÃO
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

ESCOLA AURELIANO E A INCLUSÃO: É POSSÍVEL A INCLUSÃO POR MEIO DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?49

Natália Cristina da CUNHA
Marcela Aparecida BATISTA
Fabiana de Fátima RODRIGUES
Pollyana Xavier LEITÃO
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

A INSERÇÃO DO ALUNO DA ZONA RURAL EM ESCOLAS URBANAS52

Kátia Cristina TEIXEIRA
Michele Sousa SILVA
Kelem Cristyane da COSTA
Lucilete ALMEIDA
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....54

Viviane Cristina de OLIVEIRA
Maria de Fátima Cunha FIGUEIREDO
Mariane Ferreira GONÇALVES
Fernanda PATRICIO
Maria Izabel de Carvalho CASTRO
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

A HORA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA56

Amanda Macêna de CASTRO
Caroline da Silva LOPES
Eliza Machado SOUSA
Fádua Liz Noêmia Faria Cândido Ribeiro da SILVEIRA
Iara Rayla da Silva MARTINS
Kátia Aparecida de Oliveira FRAZÃO
Marcelle Monteiro Silva AUGUSTO
Prisley Garly Assalin SILVA
Taynara Chagas da COSTA
Valmira Carolina de OLIVEIRA

Maiza Kelly de Carvalho SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES
Neiva Maria Rodrigues SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
.....58

Luiza da Consolação Furtado e SILVA
Michelle Rocha RANGEL
Camyla Carlyne BELO
Lucilete ALMEIDA
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

OS RECURSOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO61

Laís Belo OLIVEIRA
Aliny da Silva PAULA
Graziele Aparecida CALÁCIO
Danielly Kassia de CASTRO
Maria Eduarda Neves PINTO
Maria Izabel de Carvalho CASTRO
Maria Francisca de Souza LOPES
Neiva Maria Rodrigues SILVA

O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS GÊNEROS LITERÁRIOS PARA A
PRÁTICA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
.....63

Larissa Maria de Faria SANTOS
Tatiane Cristina NUNES
Bianca Cristina de SOUZA
Lorena Carvalho LEAL
Luzia Bittencourt da CUNHA
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

MÉTODOS DE ENSINO PARA O CONTEÚDO: RECICLAGEM DAS LATAS DE ALUMÍNIO¹

Samantha Rodrigues Ferreira², Ana Carolina Martins Pereira², Núbia Caroline Simões², Roberta Aparecida de Moura², Lorraine Luís de Faria², Luciene Aparecida Alves Pereira³, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹ Resultados do projeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de Bolsa pela CAPES.

² Graduandas em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. samantharodriguesfga@hotmail.com.

³ Licenciada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴ Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Atividades lúdicas são formas de entretenimento, que divertem as pessoas envolvidas e possibilitam o desenvolvimento intelectual. Palestras propiciam uma melhor visualização e compreensão sobre o conteúdo. Essas práticas fornecem aos professores métodos para conduzir, estimular e avaliar a aprendizagem dos alunos que, por sua vez, participam ativamente, sugerindo ideias, construindo regras ou propondo soluções para resolvê-las. O alumínio é um metal leve, macio e resistente, com propriedades de condução de calor, o qual pode ser considerado um elemento bastante popular, pois está presente em quase todos os setores da atividade humana. As diversas aplicações em variados setores da indústria, como nos transportes: automóveis, aeronaves, trens, navios; na construção civil: portas, janelas, fachadas; nos eletroeletrônicos: equipamentos elétricos, componentes eletrônicos e de transmissão de energia; petroquímica, metalurgia, dentre outras; e a constante presença no cotidiano do ser humano por meio dos móveis, eletrodomésticos, brinquedos, utensílios de cozinha, embalagens de alimentos, latas de refrigerantes, produtos de higiene, cosméticos e produtos farmacêuticos ilustram bem a sua importância econômica no mundo contemporâneo. A própria reciclagem de embalagens de alumínio, setor no qual o Brasil se destaca, apresenta papel relevante do ponto de vista econômico, social e ambiental. Devido a essa diversidade de aplicações e, principalmente, à reciclagem de embalagens de alumínio como uma fonte de renda para o país, na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, na cidade de Formiga - MG realizou-se o projeto “Na lata”, que consistiu na coleta de latinhas de alumínio pelos alunos. As latas foram recolhidas, na escola, pelos professores responsáveis e encaminhadas para o centro de reciclagem da cidade. Ao final da campanha, a turma que coletasse o maior número de latas, seria premiada com um passeio por um ponto turístico da região. O montante arrecadado no projeto foi revertido para a escola em materiais didáticos. Em consequência da curiosidade manifestada pelos alunos sobre os processos de reciclagem e obtenção do alumínio, as alunas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizaram algumas atividades com o objetivo de ensinar aos estudantes sobre o ciclo do alumínio na natureza. As atividades foram divididas em duas categorias: palestra para os alunos de 6º ao 9º ano e uma apresentação teatral de fantoches voltada para os alunos

do 1º ao 5º ano, com o intuito de transmitir informações sobre o tema utilizando-se uma linguagem adequada para cada série. A palestra, com uma abordagem informativa e, o teatro de maneira lúdica, procuraram transmitir aos alunos as etapas do ciclo do alumínio; de onde é extraído; como se transforma em latas nas fábricas; e como pode ser reciclado. Também foi frisada a importância da preservação do meio ambiente. Ao fim do ciclo de apresentações do teatro, as professoras aplicaram uma atividade, onde os alunos elaboraram redações relacionadas ao tema objetivo de avaliar o resultado da aprendizagem do conteúdo trabalhado. Notou-se que as palestras e as atividades lúdicas são um instrumento importante no processo ensino- aprendizagem, os alunos puderam entender de maneira dinâmica e prazerosa sobre o ciclo de vida do alumínio, a reciclagem e os impactos ambientais causados pela extração de minério no solo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Latas de alumínio. Reciclagem.

REFERÊNCIAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, [Blumenau], v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

MESSEDER, Jorge Cardoso; RÔÇAS, Giselle. O lúdico e o ensino de ciências: um relato de caso de uma licenciatura em química. **Revista Ciências & Ideias**, v. 1, n. 1, p. 69-75, 2009. Disponível em: <<http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/reci/article/viewFile/24/lud>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

CONSTANTINO, Vera R. Leopoldo *et al.* Preparação de compostos de alumínio a partir da bauxita: considerações sobre alguns aspectos envolvidos em um experimento didático. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 490-498, 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/qn/v25n3/9345.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

A AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Lorraine Luís de Faria², Roberta Aparecida de Moura², Núbia Caroline Simões², Ana Carolina Martins Pereira², Samantha Rodrigues Ferreira², Luciene Aparecida Alves Pereira³, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹ Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de Bolsa pela CAPES.

² Graduandas em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. lorrainefaria@yahoo.com.br

³ Licenciada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴ Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem como objetivo o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo produtor familiar, de forma a integrá-lo à cadeia de agronegócios, proporcionar-lhe aumento de renda e agregar valor ao produto e à propriedade. Destina-se, assim, a promover o aumento da produção e da produtividade e a reduzir os custos de produção, visando à elevação da renda da família produtora rural. O reconhecimento do PRONAF sustentou-se na capacidade da agricultura familiar em absorver a mão de obra rural e ampliar a oferta de alimentos. No contexto das escolas públicas, de acordo com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, é determinado que, no mínimo 30% do valor repassado aos estados, aos municípios e ao Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios, diretamente, da agricultura familiar. A integração entre a agricultura familiar e a alimentação escolar fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela citada legislação, fundamentada em dois princípios: o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, sazonais, produzidos em âmbito local e pela agricultura familiar. Essa conexão entre a agricultura familiar e a alimentação escolar tem promovido uma importante transformação na alimentação dos estudantes, ao permitir que alimentos saudáveis e com vínculo regional, produzidos diretamente pela agricultura familiar, sejam consumidos diariamente pelos alunos da rede pública em nível nacional. A valorização desse tipo de agricultura torna-se fundamental para o processo de formação das futuras famílias a respeito da consciência socioambiental. Através de método audiovisual didático, foi ministrada uma palestra que procurou despertar nos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes a curiosidade a respeito dos mais diversos tipos de cultura do campo e a valorização da conhecida agricultura familiar. Foi utilizado como exemplo o cereal milho, desde a obtenção da melhor semente para seu plantio até seu comércio final; procurou-se apresentar aos alunos, de maneira simples e objetiva, os subsídios eficazes na construção do conhecimento para serem consumidores conscientes, que buscam informações antes da compra do alimento. Por

meio de uma pesquisa observacional durante a apresentação da palestra, notou-se, claramente, que houve uma interação significativa por parte dos alunos que se manifestaram com perguntas durante e após a apresentação. Pode-se então concluir que, utilizando exemplos claros ligados ao cotidiano do aluno e uma linguagem científica adequada, é possível esclarecer de maneira direta e objetiva sobre a importância da agricultura familiar, favorecendo, assim, a construção de consumidores mais conscientes. **Palavras-chave:** Agricultura familiar. Conscientização. Consumo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Agricultura familiar:** aquisição de produtos da agricultura para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/agricultura-familiar>>. Acesso em: 2 set. 2015.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 2 set. 2015.

BNDES. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar:** Pronaf investimentos. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf.html>>. Acesso em: 2 set. 2015.

NIERDELE, Paulo André; FIALHO, Marco Antônio Verardi; CONTERATO, Marcelo Antônio. A pesquisa sobre agricultura familiar no Brasil: aprendizagens, esquecimentos e novidades. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000600001&lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2015.

FNDE. Legis. **Um marco na legislação do FNDE.** Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=LEI&num_ato=00011947&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=NI>. Acesso em: 4 ago. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS DO UNIFOR-MG DE FORMIGA - MG¹

Jéssica Francielle da Silva², Egídia Carolina de Oliveira², Karla Alves Leonel de Oliveira³, Cláudia de Oliveira Nogueira⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduanda em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsista da CAPES. jessicafranciellasilva@outlook.com.

³Graduada em Química; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 e é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Representa um programa que proporciona aos acadêmicos de cursos de licenciatura estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros discentes e a sala de aula, constituindo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola. Os cursos de licenciatura do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG foram contemplados com o programa PIBID no edital da CAPES de 2013, no qual os cursos de Ciências Biológicas, Química, Educação Física e Pedagogia, a partir do ano de 2014, começaram a desenvolver atividades pedagógicas direcionadas aos problemas detectados após diagnóstico em seis escolas públicas na cidade de Formiga – MG. O PIBID apresenta como objetivo primordial otimizar a qualificação da formação inicial de professores. Além disso, como objetivos específicos, visa a estimular a inovação de práticas docentes e experiências metodológicas de caráter interdisciplinar; tornar a escola pública um espaço para reflexão, debates e crescimento na construção do conhecimento; minimizar a falta de prestígio da profissão docente e a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura. As exigências contemporâneas inerentes à docência com o baixo prestígio que essa profissão enfrenta e, conseqüentemente, a perda de *status* social demonstrada pela baixa demanda das licenciaturas nas universidades, interferem, negativamente, na escolha pela profissão docente. Os salários e planos de carreira pouco atraentes são fatores desestimulantes nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor. A percepção desse cenário que desmotiva a escolha pela carreira docente motivou a investigação das perspectivas dos graduandos em atuar como professores, por meio de um projeto, no qual se utiliza a técnica do questionário para a coleta e análise das opiniões dos graduandos. Existem três subprojetos contemplados pelo programa PIBID no UNIFOR-MG, Ciências Biológicas, Pedagogia e Educação Física. Os resultados se mostraram satisfatórios, pois foi possível perceber uma forte motivação sobre o referido assunto. Muitos pibidianos relataram que o contato com os alunos nas escolas mudou totalmente suas opiniões sobre uma futura

carreira docente. Conclui-se que, também, no ambiente acadêmico, houve uma mudança positiva, com maior comprometimento em relação à apreensão do conhecimento em sala de aula, devido à motivação alcançada com o ingresso no Programa PIBID.

Palavras-chave: Formação Docente. Licenciaturas. PIBID.

REFERÊNCIAS

FRANTZ, M. J.; RAUSCH, R. B. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas**. 2003. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

MATTANA, S. *et al.* Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **REGET**, Cascavel, v. 18, n. 3, p. 1059-1071. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reget/article/viewFile/13837/pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho e pelo apoio.

HIGIENE PESSOAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Núbia Caroline Simões², Ana Carolina Martins Pereira², Samantha Rodrigues Ferreira², Lorraine Luís de Faria², Roberta Aparecida de Moura², Luciene Aparecida Alves Pereira³, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de Bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. *nubia_caroline1@yahoo.com.br*.

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde define o termo saúde como um completo estado de bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. A higiene consiste em um conjunto de regras e técnicas referentes à preservação da saúde e prevenção de doenças no organismo do ser humano, por meio da limpeza, desinfecção e conservação de instrumentos, espaços e objetos. Nesse estudo, optou-se por trabalhar a higiene pessoal que consiste nos cuidados diários que o indivíduo deve ter com o seu próprio corpo, devendo fazer parte dos rituais diários da higiene pessoal, ou seja, todos os hábitos que auxiliam na limpeza, asseio, assepsia e conservação do bem estar e saúde do corpo humano. O ser humano necessita manter o corpo bem oxigenado e exercitado, com a prática de atividades físicas; bem hidratado, consumindo de dois a quatro litros de água todos os dias; bem nutrido com uma alimentação saudável; desintoxicado, ou seja, isento de substâncias artificiais. Porém, os adolescentes, de um modo geral, precisam aprender a cuidar melhor do seu corpo, satisfazendo aos cuidados higiênicos básicos para alcançar um nível adequado de saúde. É necessário saber identificar e satisfazer às exigências básicas, como, aprender a se higienizar, cuidar de suas vestimentas e calçados, dentre outros. A educação deve ser um fator de promoção e proteção à saúde, bem como um estímulo à criação de estratégias para a conquista dos direitos de cidadania, pois a Constituição Federal, em seu artigo 196, esclarece que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, a ser garantida por meio de políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Sendo assim, a escola deve constituir-se em um espaço que auxilia a capacitar os indivíduos para uma vida mais saudável, pois, a educação somente se tornará efetiva quando promover mudanças de comportamentos. Nesse contexto, este estudo descreve a experiência positiva e transformadora da prática da educação em saúde, e destaca os resultados produzidos tanto nos educadores quanto nos adolescentes que participaram do processo educativo, desenvolvido na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, em Formiga – MG. As palestras foram ministradas pelos alunos bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto de Biologia do PIBID/UNIFOR-MG, e constaram de atividades educativas dirigidas aos alunos do Ensino Fundamental, cujo desenvolvimento comprovou que, de fato, a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na

vida dos indivíduos. Portanto, a educação com ênfase na higiene pessoal precisa ser sistematicamente planejada e assumida como um importante papel do profissional da área de educação em Ciências. No ambiente escolar, o educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da higiene dos alunos. Foi observada efetiva participação dos estudantes nas atividades relacionadas à higiene pessoal, os quais expressavam suas dúvidas e curiosidades sobre o tema abordado durante as palestras. Concluiu-se que, a partir de uma abordagem simples e direta e de fácil entendimento para os alunos, obtém-se uma melhor participação e compreensão do tema trabalhado, e contribui para a construção de uma higiene pessoal mais adequada, bem como para a formação de um cidadão mais consciente, com melhor qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Educação. Higiene. Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e Tecnologias para a Educação Básica. **Higiene e segurança nas escolas:** Proinfo: curso técnico de formação para os funcionários da educação. Organizado por Ivan Dutra Faria. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 23 ago. 2015.

GONÇALVES, F. D. *et al.* Serviço de referência virtual. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface:** comunicação, saúde, educação, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 181-92, jan./mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014>. Acesso em: 17 jul. 2013.

LUNARDI, Valéria Lerch. Problematizando conceitos de saúde, a partir do tema da governabilidade dos sujeitos. **Revista gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, n.1, p. 26-40, jan. 1999. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4219/2229>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

OLIVEIRA H. M.; GONÇALVES M. J. F. Serviço de referência virtual. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 57, p. 761-763, nov./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

RANGEL, Ludmila. **Higiene e saúde**. Disponível em: <<http://www.simonsen.br/its/pdf/apostilas/base-tecnica/1/higiene-e-saude-1-capitulo-1-ano-de-enfermagem.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.
SIGNIFICADO de higiene. 2015. Disponível em: <Significados.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade do trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORMIGA – MG¹

Laís Eduarda Nunes da Silva², Roberta Cristina Piris², Karla Alves Leonel³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR- MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduanda em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsista da CAPES. laisednunes@gmail.com.

³Graduada em Química; Supervisora do Subprojeto de Biologia na Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com o intuito de incentivar a formação de professores. As bolsas são concedidas a alunos de licenciatura de Instituições de Ensino Superior (IES). O programa foi implantado em 2014, no Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG com os cursos de Ciências Biológicas, Química, Educação Física e Pedagogia. Através de vários projetos de incentivo, foi possível conhecer melhor o perfil dos alunos da escola, com aplicação de dependências, monitorias e projetos que envolviam a participação de todos. No decorrer das atividades desempenhadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), foi observado maior envolvimento dos alunos da Escola Estadual Professor Tonico Leite, os quais participavam de todos os projetos e atividades que eram propostos. Diante desse contexto, buscou-se avaliar o rendimento dos alunos do Ensino Médio da escola, a partir da implantação do programa na instituição citada. Foi realizado um estudo comparativo com base nas notas dos alunos do ensino médio. Por meio de uma parceria com a secretária da escola, os alunos de ID tiveram acesso às notas dos estudantes do ensino médio para análise. Em todas as três turmas analisadas, houve um aumento da média global dos alunos. Na turma do 1º ano, notou-se um aumento de 5,01%; na turma do 2º ano de 4,48% e na turma do 3º ano de 3,8%, em relação ao ano de 2013, quando o projeto ainda não havia sido implantado, nas médias da disciplina de Biologia. A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que o PIBID exerceu influência positiva no desempenho escolar dos alunos, devido ao significativo aumento das médias. Com esses resultados, os alunos sentem-se mais motivados com a presença dos graduandos, que proporcionam-lhes atividades diferenciadas e inovadoras, projetos enriquecedores, e apoiam-lhes em sua formação. Desse modo, é possível afirmar que os pontos positivos da implantação do programa na escola são inúmeros, pois estimula a participação e o interesse dos alunos nas atividades pedagógicas, o que faz parte dos objetivos de toda instituição de ensino, já que possibilita a construção do conhecimento de maneira atrativa.

Palavras-chave: PIBID. Projetos inovadores. Rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID**: apresentação. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155:pibid&Itemid=467>. Acesso em: 18 jun. 2015.

CAPES. **Pibid**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 15 jun. 2015.

GAMA. A. G. B. *et al.* A importância do projeto PIBID na formação dos alunos de licenciatura em Química do IFRN *campus* APODI. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 9, 2013, Currais Novos. **Anais eletrônicos...** Currais Novos: IFRN, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1064/39>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **O que é o PIBID?** 2015. Disponível em: <<http://www1.ufrb.edu.br/pibid/o-que-e-o-pibid>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES pela concessão da bolsa e ao UNIFOR-MG pelo apoio.

SERVIÇOS AO ECOSISTEMA: POLINIZAÇÃO, UMA ABORDAGEM NA ESCOLA SOBRE OS ASPECTOS VITAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Isac Eustáquio da Silva², César Augusto Geraldo Simões², Karla Alves Leonel³, Lília Rosário Ribeiro⁴, Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. isacblz2001@gmail.com.

³Graduada em Química; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A polinização é um serviço vital aos ecossistemas, visto que a reprodução sexuada das plantas depende, essencialmente, de sua eficácia. A ausência ou escassez de agentes polinizadores pode levar à extinção de uma espécie e à mudança nas funções do ecossistema. Em 27 de abril de 1999, a Presidência da República sancionou a Lei nº 9.795 que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa legislação trata da inserção da Educação Ambiental (EA) em todas as modalidades do processo educativo. Desse modo, o entendimento e o trabalho com a EA deve ser abrangente, de forma a fugir à visão unicamente naturalista. Nesse contexto, desenvolver atividades práticas em diferentes áreas do conhecimento, de maneira que se vincule à EA, vai ao encontro da proposta do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual apresenta como um de seus objetivos o aperfeiçoamento e a capacitação de acadêmicos que optam pela docência. O programa intenta, ainda, a promoção do convívio escolar entre futuros docentes e alunos das escolas conveniadas ao programa. Partindo da ideia de se trabalhar datas comemorativas de relevância histórica, observou-se que a data em que se comemora o dia do trabalhador rural e do apicultor são próximas; além disso, há uma familiaridade entre as atividades desenvolvidas às quais, por vezes, o apicultor pode ser um trabalhador rural e vice-versa. Isso posto, objetivou-se trabalhar a conscientização acerca da importância da polinização e dos polinizadores. Foi exibido aos alunos o filme “Bee movie: a história de uma abelha” que aborda ludicamente o tema proposto; e, também, foi ministrada uma palestra, acompanhada de uma exposição de produtos provenientes da apicultura. Durante a aplicação das atividades, observou-se que os alunos não tinham ideia da importância das abelhas como produtoras primárias de alimento, ou se tinham, era de forma superficial. Após a exibição do filme, notou-se uma visão mais abrangente, um entendimento maior do papel das abelhas como polinizadoras. Também foi possível constatar como a aplicação do lúdico traz efetividade na assimilação de conteúdo. Portanto, o trabalho de Educação Ambiental, com enfoque na compreensão dos serviços ao ecossistema, foi eficaz, no que se refere à mudança de percepção, por parte dos alunos, como um serviço ambiental de aspecto vital, o papel das abelhas no meio ambiente.

Palavras-chave: Polinização. Práticas de ensino. Serviços ambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 12 ago. 2015.

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Revoga a Portaria nº 260, de 30 de outubro de 2010, e regulamenta na forma dos anexos I e II, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 12 ago. 2015.

KEVAN, P. G.; VIANA, B. F. *The Global decline of Pollination Services*. **Tropical Conservancy**, [S. l.], v.4, n. 4, p. 3-8, 2003.

NABHAN, G. P.; BUCHMANN, S. *Services provided by pollinators*. In: DAILY, G. C. (Ed.). **Nature's Services: Societal Dependence on Natural Ecosystems**. Washington: Island Press, 1997. p. 133-150.

OLIVEIRA, M. do S. J. L. *et al.* Meio ambiente e educação ambiental na percepção de professores de ensino fundamental e médio. **BioFar: revista de Biologia e Farmácia** [S. l.], v. 3, n.1, p. 88-104, 2009.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

ENERGIA SOLAR COMO FONTE DE SUSTENTABILIDADE PARA A ESCOLA¹

Ana Caroline Silveira Arantes², Ana Cláudia Gontijo², Isabela Teixeira Leite², Juliana Maria de Oliveira², Rafael Giarola Andrade², Taísa Carolina da Silveira², Joelma Fátima Fonseca Melo³, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. Isabelateixeiraleite95@gmail.com.

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Dr. Abílio Machado. Bolsista da CAPES. joiameo@yahoo.com.br.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

O advento das novas tecnologias trouxe grandes avanços à humanidade, porém, fixou os conceitos do consumismo e dos descartáveis. Nesse contexto, torna-se necessário estimular no ambiente escolar, práticas sustentáveis que garantam que o modo de vida e a preservação ambiental caminhem juntos, de forma harmoniosa. A educação, pautada na sustentabilidade, e a necessidade de se pensar nas gerações futuras, exigem a participação e o empenho de todos em prol do bem comum e da própria sobrevivência do planeta. O projeto “Sustentabilidade e energia solar” teve por objetivo motivar e fomentar entre os alunos da Escola Estadual Dr. Abílio Machado, o uso de fontes limpas como alternativa de energia sustentável. A viabilidade deste projeto é de suma importância, pois, contribui para a formação crítica do aluno, conscientizando-o quanto aos aspectos econômicos e socioambientais, gerando impactos positivos na sociedade e no meio ambiente. Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Biologia do UNIFOR-MG, apoiados pela direção da escola, fizeram uma explanação da proposta a ser trabalhada com os alunos do ensino médio. Primeiramente, a professora da disciplina de Meio Ambiente, destacou a importância da sustentabilidade e os bolsistas do PIBID abordaram conceitos de economia e fontes de energia renováveis, por meio de uma palestra. A professora de Física trabalhou os princípios da termodinâmica. Foram apresentadas, também, questões voltadas para a sustentabilidade como forma de preservação, salientando-se a separação e a destinação correta das diversas embalagens que são descartadas frequentemente. Após a explanação, os alunos foram incentivados a trazerem para a escola, embalagens de pet e tetra pak. Após o recolhimento dos materiais, foi realizada a assepsia das embalagens, a fim de evitar a proliferação de microrganismos. Posteriormente, passou-se para o processo de corte das embalagens e dos tubos de PVC para a montagem da placa solar. O aquecedor solar foi instalado, experimentalmente, no pátio da escola para que os alunos pudessem observar o seu funcionamento; depois, foi utilizado no aquecimento de água da escola. Através deste projeto, os alunos puderam ter uma visão prática de como contribuir de forma eficaz na economia de energia, minimizando os impactos causados ao meio ambiente.

Palavras-chave: Aquecedor solar. Energia. Reutilização.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

SOUZA L. G. M.; BEZERRA J. M. **Sistema alternativo de aquecimento solar.**

Disponível em: <<http://www.abcm.org.br/app/webroot/anais/conem/2000/DC8528.pdf>>.

Acesso em: 20 jul. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA VISÃO HOLÍSTICA SOBRE A EDUCAÇÃO¹

Giovana Batista Soares², Rute Fortunato Pereira², Dayse Damiane Bolina², Geraldo Augusto de Miranda², Vanessa Rangel Silva², Elisângela Xavier de Brito Nunes³, Lília Rosário Ribeiro.⁴

¹Resultados do projeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. giovanasoares2328@gmail.com.

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) deve assumir o seu papel no enfrentamento da crise ambiental vivenciada no cenário atual, enfatizando-se seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes do homem, a ser explorada junto às comunidades, de forma permanente, continuada e para todos. A Educação Ambiental deve se propor a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e com o ambiente. Na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, os Projetos Políticos Pedagógicos devem contemplar ações e práticas integradas, contínuas e transversais a todas as disciplinas. Assim, a EA deve ser vista como uma ferramenta essencial no processo de formação e de educação permanente da sociedade, possuindo uma abordagem interdisciplinar, que possibilite mudanças na qualidade de vida e colabore de forma dinâmica e criativa para a participação do educando, levando-o através do conhecimento, ao despertar da consciência ecológica. O objetivo deste projeto foi aproximar o corpo discente, docente e funcionários de uma escola pública do município de Formiga - MG, das questões ambientais, visando a estimular a comunidade escolar às boas práticas de sustentabilidade e conscientização ambiental. Devido à necessidade de se trabalhar com EA nas instituições públicas, iniciou-se um projeto intitulado “Escola Sustentável”, por meio do qual foram realizadas atividades interdisciplinares de cunho ambiental com parceria de professores de Química, Ciências, Português, Artes e Matemática. As ações constituíram-se em: exposição de painéis informativos e palestras sobre o dia Mundial da Água, dia do Planeta Terra e dia Mundial do Meio Ambiente; aula teórico-prática sobre o processo químico da reciclagem do papel; produção de sabão biodegradável reutilizando óleo de cozinha; instalação de lixeiras de coleta seletiva; paródia sobre o consumo de energia elétrica e desfile de roupas confeccionadas pelos alunos com materiais recicláveis. Por meio dessas ações, foram analisadas mudanças no comportamento de toda a comunidade escolar que passou a ter atitudes condizentes com sua responsabilidade perante o meio ambiente. Notou-se, ainda: salas mais organizadas; pátios limpos; os resíduos escolares passaram a ser separados; e o sabão produzido através da reutilização do óleo foi utilizado na própria escola. Conclui-se que

as escolas públicas têm capacidade de promover reflexões e ações inovadoras diante das questões ambientais, sem afetar a programação das atividades letivas, agregando valor a cada disciplina. Cabe aos profissionais da educação instigar os alunos a uma análise crítica do atual modelo de desenvolvimento e os princípios que geram a degradação do meio ambiente, apontando uma perspectiva de ação holística, visto que os desafios são de natureza global, não devendo restringir-se apenas aos fatores biológicos, mostrando a dimensão política, econômica, social e cultural dos riscos ambientais trazidos pelo desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Escola Pública. Reciclagem. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSA, A. C. M. **As grandes linhas e orientações metodológicas da Educação Ambiental: unidade I.** In: _____. **Educação Ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental I.** 2. ed. Coordenação geral: Ana Lucia T. de A. Leite; Nana Mininni Medina. Brasília, DF: MMA, 2001.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A MELHORIA DO ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA PÚBLICA¹

Dayse Damiane Bolina², Geraldo Augusto de Miranda², Vanessa Rangel Silva², Rute Fortunato Pereira², Giovana Batista Soares², Elisângela Xavier de Brito Nunes³, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. daysebolina@hotmail.com.

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

Nos últimos anos, muito tem se falado sobre a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no contexto da escola pública brasileira. Apesar da legislação assegurar-lhes esse direito, as escolas públicas ainda enfrentam dificuldades na inserção desses alunos: muitas não apresentam infraestrutura acessível, não possuem professores e profissionais qualificados de apoio, além da dificuldade em fazer com que os demais alunos aceitem e convivam com essas diferenças. Ao pensar nessas dificuldades, os bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Biologia do UNIFOR-MG, realizaram um projeto para auxiliar os professores na melhoria da qualidade do ensino de Biologia oferecido aos alunos com NEE. Esse trabalho foi realizado com os três alunos com NEE, matriculados no 3º ano do ensino médio da E. E. Professor Joaquim Rodarte. Para a realização do trabalho, foram utilizados materiais simples e de fácil acesso como modelos em EVA, colas de alto relevo e *biscuit*. Foram produzidos materiais pedagógicos referentes às matérias estudadas na disciplina de Biologia, como: ciclo celular e meiose, princípios básicos de Genética, estudos dirigidos e resolução de exercícios. Como resultado desse acompanhamento, constatou-se que os alunos com NEE, antes desmotivados e com notas baixas, apresentaram desempenho acadêmico 12,9% superior à média da turma. Os resultados deste trabalho demonstram que pequenas ações são capazes de elevar a autoestima dos estudantes, fazendo com que aprendam o conteúdo e possam se sentir capazes de progredir na vida acadêmica, impulsionando-os a frequentarem a escola com mais entusiasmo. Conclui-se que a Educação Inclusiva é capaz de transformar a escola regular em um espaço para todos. Entretanto, é preciso atentar para o fato de que certas necessidades exigem ações específicas do professor e da escola, para assegurar a aprendizagem de todos os alunos, transformando as diferenças em diversidade.

Palavras-chave: Alunos especiais. Inclusão. Material didático.

REFERÊNCIAS

CALIXTO VAZ, José Maurílio. Material didático para o ensino de biologia: possibilidades de inclusão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v.12, n. 3, p. 81-104, jan./dez 2012.

SANTOS, Camila Reis. Deficiência visual e o ensino de biologia: pressupostos inclusivos. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, p. 13-22, jul./dez. 2009.

TEODORO, Natalia. A inclusão escolar e o ensino de biologia: a visão dos alunos. **Revista da SBEnBio**, [S. l.], n. 7, out. 2014.

WINKEL, Sophia. Estudantes e autistas. **Nova Escola**, São Paulo, dez. 2014/jan. 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/inclusao-estudantes-autistas-autismo-839060.shtml#ad-image-0>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

WOLF, Ana. Como lidar quando as crianças dão risada do aluno com deficiência? **Nova Escola**, São Paulo, dez. 2014/jan. 2015. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-lidar-quando-criancas-dao-risada-aluno-deficiencia-851920.shtml> >. Acesso em: 20 jul. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

EXPERIMENTAÇÃO EM GENÉTICA COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA¹

Hyddjie Santos Borges², Kiany de Oliveira Miranda², Livia de Fátima Ferreira², Paulo Antonio Carvalho², Saulo Augusto Macedo Faria Gontijo², Thiago Oliveira Santos², Cleide Aparecida de Oliveira Guimarães³, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do projeto “Experimentos em Genética: motivação ensino-aprendizado em alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Formiga – MG, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. kianykika@yahoo.com.br.

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Jalcira Santos Valadão. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

A Genética é o ramo da Biologia que tem por finalidade discutir a variação e transmissão dos caracteres hereditários. Comumente lecionada para turmas do 3º ano do ensino médio, a disciplina é repudiada por grande parte dos alunos, devido à complexidade e abstração de alguns termos referentes ao conteúdo. Os próprios professores de Biologia concordam com essa afirmação, uma vez que, devido à carga horária reduzida e à falta de infraestrutura da maioria das escolas públicas, a realização de atividades práticas é dificultada. Visto que, em sua maioria, os alunos ainda não possuem o entendimento de aspectos básicos quanto ao conteúdo de genética, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Biologia do UNIFOR-MG, propuseram adotar como estratégia pedagógica, a utilização de oficinas, de forma a ilustrar e simplificar os conteúdos abordados em sala de aula. Este trabalho objetivou transmitir com clareza e praticidade, conceitos primordiais de Genética, além de motivar a compreensão da matéria por parte dos discentes de uma escola pública, situada na cidade de Formiga – MG. O estudo foi desenvolvido com 37 alunos do 3º ano do ensino médio. Foi realizada uma manhã pedagógica constituída por cinco oficinas com temas relacionados à Genética. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, composto por 13 questões discursivas, antes e após a realização das oficinas. Também foi aplicado um questionário de satisfação quanto à metodologia empregada. Os dados obtidos mostraram que, antes das oficinas, 12,47% dos alunos acertaram; 15% dos alunos erraram e 71,73% dos alunos não responderam às questões do questionário. Em contrapartida, 52,18% dos alunos acertaram; 13,42% erraram e 34,30% não responderam às questões do mesmo questionário reaplicado ao término das oficinas. A maioria dos alunos, 67,5%, afirmou que as aulas práticas integraram o conteúdo teórico, e 51% que as oficinas aumentaram sua motivação para o aprendizado de Genética. Percebeu-se um progresso gradativo em relação ao desempenho dos discentes, após a realização das oficinas, como o aumento do número de questões corretas e a minimização do índice de questões erradas e em branco. Os alunos consideraram, em sua maioria, as atividades desenvolvidas esclarecedoras e motivadoras ao aprendizado. Conclui-se que as atividades práticas são de suma importância para o processo ensino-

aprendizagem, pois, além de tornarem as aulas mais dinâmicas, motivam os estudantes a pensarem e construírem seus conhecimentos.

Palavras-chave: Aulas práticas. Genética. Oficinas.

REFERÊNCIAS

MELO, J. R.; CARMO, E. M. Investigações sobre o ensino de Genética e Biologia Molecular no ensino médio brasileiro: reflexões sobre as publicações científicas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 15, n. 3, p. 592-611, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2015.

MOURA, Joseane de *et al.* Biologia/Genética: ensino de biologia, com enfoque a genética, das escolas públicas no Brasil: breve relato e reflexão. **Semina: Ciências Biológicas e da saúde**, Londrina, v. 34, n. 2, 2013.

RIVAS, P. M. S. *et al.* Experimentos em genética e bioquímica: motivação e aprendizado em alunos do ensino médio de uma escola pública do estado do Maranhão. **REMPEC: ensino, saúde e ambiente**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 62-75, abr. 2011.

RODRIGUES, L. Z.; WESENDONK, F. S.; TERRAZAN, E. A. Seleção e utilização de atividades experimentais em aulas de biologia e física do ensino médio. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9. Caxias do Sul, 212. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

PERCENTUAL DE GORDURA: ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA EDUCAÇÃO INTEGRAL X ESCOLARES DA ESCOLA REGULAR. UM ESTUDO COMPARATIVO NA E.E. JOSÉ BERNARDES DE FARIA¹

Wanny Carolina de Brito², Andréia de Lima², Natacha Franco de Oliveira², Guilherme Henrique Resende², Pablo Souza Lopes², Cléverson Silva², Luiz Gustavo Oliveira³, Luciane Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do projeto “Comparação de Percentual de Gordura entre escolares do Ensino Fundamental II que participam da Educação Integral e alunos que frequentam a escola regular na E.E. José Bernardes de Faria”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. Wanny.brito@hotmail.com.

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual José Bernardes de Faria. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Mudanças no cotidiano da criança e do adolescente tem deixado parte desses indivíduos sedentários e com altos índices na taxa de gordura corporal, fator este que pode acarretar uma série de doenças. O estudo visa a comparar os níveis de Percentual de Gordura (%G) entre escolares em um estudo que reuniu alunos do Ensino Fundamental II, que participam da Educação Integral e alunos da escola regular da referida instituição. Durante as duas últimas décadas, alterações ocorridas na estrutura econômica e social da população, como a modernização, urbanização e inovações tecnológicas, provocaram mudanças nos hábitos cotidianos. Essas modificações têm influenciado a dinâmica familiar e afetado a população infantil, que se depara cada vez mais com o sedentarismo, o que ocasiona vários problemas de saúde, dentre eles, a obesidade. Uma das formas mais confiáveis de se avaliar o percentual de gordura do indivíduo é através da aferição de dobras cutâneas sob a luz dos protocolos de medidas e avaliações que a ciência disponibiliza atualmente. Visto que o número de crianças e adolescentes obesos cada vez cresce mais no país e que os hábitos alimentares estão cada vez mais ricos em valores calóricos, pretende-se com o trabalho mostrar a diferença entre os estudantes que participam de oficinas de esportes e mantêm alimentação regular dentro do projeto Educação Integral, comparado ao aluno que fica na escola apenas no horário regular, ou seja, cerca de quatro horas e trinta minutos. Foi utilizado o protocolo de medidas de dobras cutâneas através de dados obtidos dos estudantes, em um grupo total de 125 alunos, 54 matriculados na Educação Integral e 71 na escola regular. As avaliações para captação desses números - tais como: idade, peso, altura e pregas cutâneas subescapulares (SB) e triciptais (TR) - foram efetuadas pelos alunos/bolsistas. A avaliação antropométrica, para analisar se a criança estava dentro do peso desejado, foi de acordo com a classificação da tabela NCHS. Para avaliar a massa corporal, foi utilizada uma balança digital com uma precisão de 100g com uma escala de 0 a 120 kg. Análise de estatura, foi avaliada mediante um estadiômetro confeccionado através da fixação de uma Trena de Medidas Antropométricas em uma parede sem desnível, seguindo os procedimentos adequados. Como resultado, observou-se que entre os

indivíduos do sexo masculino, a média do percentual de gordura entre os escolares que não participam da Educação Integral foi de 20,273 por cento de gordura corporal; entre os que participam, foi de 19,816 (%G). No sexo feminino, alunas da Educação Integral obtiveram a média de 20,851, enquanto as alunas que somente permanecem na escola no período regular foi de 24,332. Assim, conclui-se que os dois sexos mostraram diferença entre os alunos da Educação Integral comparando-os aos estudantes da escola regular. Segundo a tabela de Classificação dos Resultados do Índice de Percentual de Gordura, os meninos que não participam do programa se enquadram no grupo MODERADAMENTE ALTO. Já os que participam, conseguiram Classificação ADEQUADA. Quanto ao sexo feminino, os dois grupos foram classificados no nível de %G ADEQUADA. Os dados serão mostrados à comunidade escolar da E.E. José Bernardes de Faria em reunião do colegiado. Além disso, palestras sobre a importância da atividade física e boa alimentação serão propostas em data a ser estudada pelos pibidianos.

Palavras-chave: Educação integral. Educação regular. Percentual de gordura.

REFERÊNCIAS

- LAZZOLI, José Kawazoe *et al.* **Atividade física e saúde na infância e adolescência.** 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86921998000400002&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 jul. 2015.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. Superintendência de Desenvolvimento do Ensino Médio. **Conteúdo Básico Comum: Educação Física.** 2013. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/images/stories/supletivo/2013/Fundamental/Progr.Ed.Fisica.FUND.2013.pdf>>Manual Operacional do Programa Mais Educação>. Acesso em: 25 jul. 2015.
- PREVALÊNCIA de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000600017>. Acesso em: 20 jul. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS¹

Jonathan Marcelino Herculano², Igor Henrique Teles Apolinario², Lauro Salomé Amaral², Lucas Mateus Fernandes², Paulo Henrique Teixeira², Rivadeivier Alinaelvis da Silva², Dener Carlos da Silva³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. Jonathanbk2010@gmail.com.

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O atletismo consiste em uma modalidade pouco utilizada nas aulas de Educação Física Escolar. Apresenta grande importância no desenvolvimento motor da criança, pois, repete os movimentos naturais do homem, como correr e saltar. Com isso, o objetivo deste estudo foi verificar se a abordagem do atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física na escola contribui para o desenvolvimento motor da criança. Foi realizado um observacional e descritivo com 81 crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professor Tonico Leite, na cidade de Formiga - MG. O estudo foi realizado entre os meses de maio e agosto, com avaliação pelo do teste de salto horizontal, para avaliar a potência de membros inferiores e o teste de *shuttle run*, para avaliar a agilidade. Os testes foram aplicados no início do estudo e reaplicados no final. Foram realizados teste t de *student* para comparação dos dados, com os dados analisados antes e depois dos testes. Ainda foi feita correlação de Pearson para verificar a correlação entre o teste de salto horizontal e o *shuttle run*. O teste de impulsão horizontal apresentou média de $122,4 \pm 20,58$ cm no primeiro teste e $126,9 \pm 22,20$ ao final das aulas de atletismo ($p = 0,0001$), indicando diferença significativa entre o antes e depois da intervenção. Para o teste de *shuttle run*, a média no início foi de $13,31 \pm 1,292$ s e $12,97 \pm 1,192$ s no final da intervenção ($p = 0,002$), também mostrando diferença significativa antes e após a intervenção. A correlação entre o salto de impulsão horizontal e o *shuttle run* apresentou um $r = -0,682$, indicando correlação entre os testes. Isso demonstra que os alunos que obtiveram a maior distância no teste de impulsão horizontal foram os alunos que obtiveram o menor tempo no teste de *shuttle run*. Com isso, conclui-se que as aulas de atletismo se mostram como importante ferramenta na melhora do desenvolvimento motor e da aptidão física das crianças. Portanto, esse esporte deve ser abordado com mais frequência como conteúdo curricular, pois, proporciona melhoras no desenvolvimento motor e na aptidão física das crianças.

Palavras-chave: Atletismo. Criança. Desenvolvimento Motor.

REFERÊNCIAS

BASSO, Luciano Gonçalves *et al.* **Aquisição da habilidade motora rebater na Educação Física Escolar**: um estudo de dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 27, n. 1, 2013.

NASCIMENTO, Marilândia do. **Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do Ensino Fundamental**. *Revista Ágora*, [S. l.], v. 17, n. 2, 2010.

ZANON, Silmar; ROCHA JUNIOR, Ivon Chagas da. **Iniciação ao atletismo**: um diagnóstico do processo de desenvolvimento motor em crianças. *Revista Kinesis*, [S. l.], n. 23, 2000.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

JOGOS E BRINCADEIRAS INCLUSIVAS: UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODOS¹

Jorge Augusto Rosa², Letícia Iris Guimarães², Mardem Martins de Souza², Mateus Vinícius Souza Dias², Geraldo Magela de Paula³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. jorgerosa105@yahoo.com.br.

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A educação inclusiva é um desafio no contexto escolar e um processo que envolve a participação de todos os conteúdos da educação. A partir dessa premissa, a Educação Física Escolar abrange uma ampla gama de conteúdos que podem ser abordados e trabalhados, tais como socialização, desenvolvimento motor e corporal, interação, cooperação, respeito, valores, dentre outros. Este trabalho corresponde a um recorte das reflexões e experiências obtidas com a investigação no projeto de pesquisa intitulado “Jogos e brincadeiras inclusivas: uma educação física para todos”, desenvolvido durante o ano letivo de 2015, na Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, na cidade de Formiga-MG. É fato que muitos professores de Educação Física que atuam nas escolas regulares não abordam em suas práticas cotidianas temas pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão. Este estudo objetiva enfatizar a relevância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do corpo e da mente dos alunos, trabalhando os domínios psicomotor, afetivo-social e cognitivo. A ênfase no trabalho, visando explorar essas características, propicia a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres, pois, assim, professores e alunos poderão evoluir nos seus conhecimentos, obter melhor socialização e inovação dos métodos de ensino e aprendizagem. Os alunos são os mais beneficiados com os jogos e brincadeiras inclusivas, na medida em que a aula se torna mais atrativa, bastante flexível, permitindo o desenvolvimento de habilidades com as crianças que apresentam necessidades especiais, sem restrição de idade, desenvolvendo nos participantes do jogo as inteligências múltiplas e a autonomia. Conclui-se, reforçando a importância e os desafios da inclusão na Educação Física no ensino regular, para possibilitar que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam inseridos no contexto escolar, sem preconceitos, mas com uma proposta de trabalho que viabilize o desenvolvimento de suas habilidades e competências físicas, cognitivas e sociais. Não basta apenas incluir esse aluno, mas, sim, torná-lo parte integrante do ambiente escolar. Para que isso se torne realidade, é necessário que os profissionais de Educação Física busquem novos conhecimentos, adaptando as atividades de acordo com a necessidade de cada aluno.

Palavras-chave: Brincadeiras. Inclusão. Jogos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1998.
- CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na educação física. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- GALLARDO, J. S. P. **Prática de ensino em Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.
- GIMENEZ, Roberto. A inclusão de indivíduos portadores de necessidades especiais nas aulas regulares de educação física: repensando sobre a prática. **EFDeportes.com**: revista digital, Buenos Aires, n. 98, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd98/inclusao.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2015.
- GORLA, J. I. **Educação Física Adaptada**: o passo a passo da Avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.
- VENTURINI, G. R. O. A importância da inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. **EFDeportes.com**: revista digital, Buenos Aires, n. 147, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd98/inclusao.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2015
- Agradecimentos**: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos. Agradecem, também à toda comunidade escolar da Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte, em especial à diretora Cláudia Gonçalves.

INTERDISCIPLINARIDADE E A RELEVÂNCIA DAS DATAS COMEMORATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Rosimar dos Reis Severino², Fabiana Simões Alves², Daniel Diniz dos Reis², Mateus Araujo Furtado², Breno Mário Silva², Raick Eugênio dos Santos², Tamiris Franco dos Santos², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. rosepink3381@yahoo.com.

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A escolha por trabalhar com datas comemorativas insere-se no leque de opções que a escola tem ao organizar os conteúdos a serem trabalhados. No calendário, há inúmeras datas comemorativas, de caráter civil, religioso ou cultural. A escola é parte integrante de um contexto social mais amplo e, é fato reconhecido que o trabalho pedagógico, em torno destas datas, adentra o cotidiano escolar e influencia, principalmente, quanto ao que se ensina e o que se aprende em todas as disciplinas, numa visão interdisciplinar, que possibilita a integração dos conteúdos. Por isso, buscou-se compreender quais as intencionalidades pedagógicas que sustentam o trabalho com datas comemorativas na escola. O princípio norteador dessa investigação está fundamentado nas características que as escolas apresentam, denominadas de cultura escolar: o conjunto organizado de saberes de diferentes tipologias a partir dos quais agem os atores do processo educativo: gestores, professores e alunos. A cultura escolar pode ser compreendida como a somatória de todas as ações, ideias e normas que circulam no cotidiano escolar e que definem a forma como a escola age para cumprir sua missão. As datas comemorativas, ao longo dos tempos, se tornaram um marco na educação do Brasil. Esse fato ocorreu devido aos interesses implantados pelo comércio, através de anúncios televisivos ou veiculados pela *internet*, os jornais e revistas, os quais atraem o público, mostrando a sua importância e incentivando o consumo para os produtos comercializáveis. O objetivo deste relato de experiência foi resgatar as datas comemorativas no contexto escolar e conhecer e/ou reconhecer o seu significado, e de como estas auxiliam os alunos a refletirem sobre vivências e experiências, oportunizando o aprendizado de conceitos que possam levar por toda a vida, como: conviver em harmonia, respeitar o próximo, aprender a trabalhar coletivamente, ser criativo, ter uma linguagem ainda mais fluente, constituir uma leitura de mundo de forma inteligente e que abra novas perspectivas, sendo perceptivo aos fatores críticos. Justifica-se esse estudo o fato das datas comemorativas, muitas vezes, serem inseridas na escola apenas em festas, deixando de lado seu papel formador e construtor de cidadania. O trabalho apresenta caráter interdisciplinar, no qual o professor correlacionava as datas comemorativas aos eixos temáticos definidos pela grade curricular. A amostra foi composta por 280 alunos do Ensino Fundamental I, de

uma escola estadual de Formiga – MG. Por meio deste estudo, foi possível demonstrar que resgatar as datas comemorativas no contexto escolar fortalece o ensino, a participação e a aprendizagem dos escolares. Essa prática, trabalhada de forma interdisciplinar, traz interesse para as crianças e adolescentes, favorecendo o potencial cognitivo de cada educando e explorando as potencialidades das disciplinas de forma integrada. As escolas podem e devem rever seus projetos, trabalhando as datas comemorativas de forma criativa, buscando a construção do conhecimento em uma perspectiva histórica, investigando as raízes de cada fato comemorado. É necessário valorizar as informações adquiridas pelo aluno no ambiente familiar, na comunidade e na mídia, as quais, trazidas para o espaço escolar, permitem a concretização dos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver. O relato mostrou que datas comemorativas no ambiente escolar representam um diferencial importante que associa conhecimento ao entretenimento, e, quando trabalhadas de forma interdisciplinar, visam a oferecer uma visão holística do conhecimento.

Palavras-chave: Datas comemorativas. Escola. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

LOPES, Maria Elizabeth Bastos. Aprender a ser. **Pedagogia em ação**, [S. l.], v. 2, n. 2, nov. 2010. Disponível em:
< <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4853/5032> >. Acesso em: 21 set. 2015.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. Datas comemorativas no contexto escolar. **Pró-docência**: revista eletrônica das licenciaturas: UEL. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2018%20-%20p.%20182%20a%20193.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

VIÑAO FRAGO, A. El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico.

Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, 2000. (Temas de História da Educação). Disponível em:

<https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=VI%C3%91AO+FRAGO%2C+A.+El+espacio+y+el+tiempo+escolares+como+objecto+hist%C3%B3rico.+Contemporaneidade+e+Educa%C3%A7%C3%A3o%2C++Rio+de+Janeiro%2C+ano+5%2C+n.+7%2C+2000.+%28Temas+de+Hist%C3%B3ria+da+Educa%C3%A7%C3%A3o%29>. Acesso em: 20 ago. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos

A RELAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E OS HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE FORMIGA – MG: UM TRABALHO DO PIBID/UNIFOR-MG¹

Raick Eugênio dos Santos², Fabiana Simões Alves², Daniel Diniz dos Reis², Mateus Araujo Furtado², Breno Mário Silva², Rosimar dos Reis Severino², Tamiris Franco dos Santos², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultado do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Licenciatura em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. raickeugenio@hotmail.com.

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A preocupação com os hábitos alimentares deve começar desde a infância, em casa e na escola. Promover uma alimentação saudável no contexto escolar tem sido fator de preocupação e de atenção de políticas públicas relacionadas às áreas de saúde e de educação. Os casos de obesidade têm aumentado de forma alarmante, tornando-se um grave problema de saúde pública. Pretendeu-se, com esta investigação, relacionar os Índices de Massa Corporal (IMC) com os hábitos alimentares de crianças de seis a dez anos, de uma escola da rede pública, da cidade de Formiga - MG. Este estudo se justifica pela grande relevância que representa para a saúde da população, em especial, a saúde da criança: etapa em que se formam os hábitos alimentares. A amostra foi constituída de 80 crianças do sexo masculino e 74 crianças do sexo feminino, totalizando 154 crianças, regularmente matriculadas no Ensino Fundamental I. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, obtendo-se como resultados: 87,02% de crianças em estado de obesidade; 1,92% com sobrepeso; 10,36% em estado normal/eutrofia; 0,73% baixo peso. Em relação aos hábitos alimentares, foi observado um baixo consumo de frutas, verduras, leite e carnes, acompanhado de alto consumo de doces, refrigerantes e salgadinhos. O alto índice de obesidade pode estar relacionado aos maus hábitos alimentares, envolvendo fatores culturais e econômicos. Assim, os profissionais de saúde, em especial os Educadores Físicos, por meio da antropometria, podem verificar o estado nutricional, bem como analisar o crescimento e desenvolvimento dos escolares pelo fato de este representar um método rápido e prático, possibilitando a troca de informações com os familiares, conscientizando-os da necessidade de reeducação alimentar, quando houver necessidade. O alto índice de obesidade encontrado neste estudo constitui-se em um sinal de alerta para a população, de modo geral.

Palavras-chave: Educadores Físicos. Hábitos alimentares. Obesidade Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, A. L.; DEVINCENZI, M. U.; RIBEIRO, L. C. Nutrição infantil. *In*: SILVA, S. M.; MURA, J. D. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2007. p. 347-61.

BRASIL. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Estratégia nacional do regime de fruta escolar 2010-2013**. Disponível em: <<http://www.gpp.pt/MA/RFE/EstrategiaRFE25pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

GABRIEL, C. G.; SANTOS, M. V.; VASCONCELOS, F. de A. G. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 3, p. 299-308, jul./set. 2008.

_____. Evaluation of a program to promote healthy eating habits among schoolchildren in the city of Florianópolis, State bibliográficas of Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, p. 299-308, 2008.

GAGLIANONE, C. P. Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar. *In*: LOPEZ, F. A.; BRASIL, A. L. **Nutrição e dietética em clínica pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 61-72.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE FORMIGA - MG¹

Breno Mário Silva², Fabiana Simões Alves², Daniel Diniz dos Reis², Mateus Araújo Furtado², Raick Eugênio dos Santos², Rosimar dos Reis Severino², Tamiris Franco dos Santos², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. br5nokbca@hotmail.com.

³Graduada em Educação Física, Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A Frequência Cardíaca de Repouso (FCrep) é bastante divulgada entre os profissionais de saúde, tendo em vista a praticidade de diagnóstico. A capacidade de variar a frequência cardíaca representa importante papel fisiológico na vida diária. Os indivíduos ativos tendem a apresentar Frequência Cardíaca de Repouso mais baixa, apresentando um coração com melhor condicionamento e menor nível de estresse cardíaco. O objetivo deste estudo consistiu em analisar a frequência cardíaca de repouso e o nível de atividade física de adolescentes da faixa etária de 16 anos e 3 meses (dp:1,2) de ambos os sexos, praticantes ou não de algum tipo de atividade física; torna-se relevante mostrar a importância da atividade física dentro e fora do contexto escolar, visando a uma melhor qualidade de vida e a um coração com alto nível de desempenho, sem estresse/esforço. A metodologia utilizada foi de caráter descritivo; a amostra constituiu-se de 120 adolescentes de ambos os sexos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um frequencímetro para aferir a frequência cardíaca de repouso; e para avaliar o nível de atividade física, foi utilizado um questionário de atividade física habitual. Os resultados encontrados mostraram que os adolescentes do sexo masculino (42) são mais ativos que adolescentes do sexo feminino (25), apresentando significância estatística (0,048); os adolescentes ativos apresentaram menor batimento cardíaco por minuto (74bpm) do que os inativos (93bpm). Assim, cabem aos profissionais da área da saúde, em especial os educadores físicos, analisarem a Frequência Cardíaca dos seus alunos em repouso e em exercícios, conscientizando-os da importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida e do quão bom é ter um coração saudável a fim de evitar futuras doenças cardíacas.

Palavras-chave: Atividade física. Frequência cardíaca de repouso. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ACHTEN, Juul; JEUKENDRUP, Asker E. Heart Rate Monitoring: applications and limitations. **Sports Medicine**, [S. l.], v. 33, n. 7, p. 517–538, 2003. Disponível em: <<http://wp.vcu.edu/strengthandconditioninginternship/wp-content/uploads/sites/3432/2014/02/HR-Monitoring-limit-and-appl.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

AFONSO, Leandro S. et al. Frequência cardíaca máxima em esteira ergométrica em diferentes horários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 6, nov./dez. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922006000600004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt><http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922006000600004>. Acesso em: 7 jun. 2014. Acesso em: 7 jun. 2014.

ALMEIDA, Marcos Bezerra; ARAÚJO, Claudio Gil Soares. Efeitos do treinamento aeróbico sobre a frequência cardíaca. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 104-112, mar./abr. 2003. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/640/Efeitos-do-treinamento-aerobico-sobre-a-frequencia-cardiaca>>. Acesso em: 21 set. 2015.

BONADUCE, D.; PETRETTA, M.; CAVALLARO, V. *et al.* Intensive training and cardiac autonomic control in high level athletes. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, [S. l.], v. 30, p. 691-696, 1998. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Intensive+training+and+cardiac+autonomic+control+in+high+level+athletes&author=D.+Bonaduce&author=M.+Petretta&author=V.+Cavallaro+et+al.&publication_year=1998>. Acesso em: 21 set. 2015.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO NA LECTOESCRITA DE CRIANÇAS DE 7 ANOS¹

Fabiana Simões Alves², Rosimar dos Reis Severino², Daniel Diniz dos Reis², Mateus Araújo Furtado², Breno Mário Silva², Raick Eugênio dos Santos², Tamiris Franco dos Santos², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. fsimes64@yahoo.com.

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A psicomotricidade constitui-se em uma ciência cujo objeto de estudo é o homem, por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Portanto, está relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É constituída por três pilares básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Muitas vezes, há uma concepção equivocada de que a psicomotricidade envolve apenas movimento e inteligência. Mas, a psicomotricidade permite ao indivíduo viver e atuar no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, podendo representar a chave para o sucesso do ensino e aprendizagem. O objetivo deste estudo foi analisar quais as dificuldades psicomotoras apresentadas pelos alunos do 2º ano do ensino fundamental I, sendo esta série o meio do ciclo de alfabetização. A aquisição de leitura e escrita não é tarefa fácil e inúmeros são os métodos utilizados no processo de alfabetização, porém, percebe-se uma quantidade significativa de crianças que apresentam uma série de dificuldades nesse processo. É sob essa ótica que este estudo veio correlacionar o processo de aquisição da leitura e da escrita com a psicomotricidade, atividade esta, muito discutida no âmbito educacional, porém, pouco compreendida no que se refere à sua aplicação. Raramente, se observa a questão do afeto surgir nos debates a respeito da psicomotricidade. A amostra correspondeu a 57 alunos do 2º ano do ensino fundamental I, com idade de sete anos. A metodologia consistiu em um estudo de caso holístico, a técnica de pesquisa utilizada foi a aplicação de um questionário aos professores pedagogos responsáveis pelos alunos da turma para diagnosticar quais as principais dificuldades psicomotoras cada aluno possuía. Do total dos alunos avaliados, 59,65% apresentavam algum tipo de dificuldade psicomotora. Destes, 29,41% têm dificuldade em diferenciar as letras **b** e **d**; e 17,65% confundem o **p** e **b**. Em relação à lateralidade, 57,5% não distinguem direita e esquerda. Assim, o desenvolvimento da psicomotricidade deve ocorrer de forma natural e estimulada, na infância ou em qualquer momento, em qualquer idade, em que o indivíduo for percebido em suas dificuldades. Pode-se observar no estudo que os alunos apresentaram dificuldades na aprendizagem e que estas podem ser sanadas com exercícios psicomotores. Tanto os profissionais de Educação Física como os pedagogos, devem

repensar suas práticas pedagógicas, considerando-se a relevância da psicomotricidade no ambiente escolar. É necessário diagnosticar que tipo de problema de aprendizagem o educando apresenta a fim de planejar e aplicar atividades direcionadas e inovadoras para sanar os problemas detectados. Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade deve ser considerada em uma concepção de movimento organizado e integrado, fundamentada nas experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Além disso, recomenda-se maior atenção à questão do afeto na aquisição do conhecimento. O indivíduo precisa sentir-se parte integrante do ambiente para estar aberto às novas oportunidades de aquisição de saberes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Psicomotricidade. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade?** 2015. Disponível em: <<http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

BARROCO, S. M. S. **Psicomotricidade na infância**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Vitor; MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FURTADO, V. Q. **Procedimento e instrumentos de avaliação psicomotora**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2008.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Psicomotricidade**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 14 A 18 ANOS, DE AMBOS OS SEXOS, FRENTE ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Mateus Araujo Furtado², Fabiana Simões Alves², Daniel Diniz dos Reis², Raick Eugênio dos Santos², Breno Mário Silva², Rosimar dos Reis Severino², Tamiris Franco dos Santos², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. mateusaraujofurtado@hotmail.com.

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A motivação é um importante fator nas aulas de Educação Física, caracterizada como intrínseca e extrínseca. A motivação extrínseca compreende fatores externos que levam os jovens à prática da atividade física, como, por exemplo, a influência de colegas, dos pais e do professor. Já a motivação intrínseca, inclui fatores internos, como o prazer, a satisfação, a força de vontade em realizar as aulas de Educação Física. Este estudo teve por objetivo analisar a motivação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e os alunos do 3º ano do ensino médio nas aulas de Educação Física, de uma escola pública de Formiga - MG. Justifica-se sua relevância pelo fato de verificar o nível motivacional dos alunos em dois níveis de ensino em relação à participação nas aulas dessa disciplina, a qual influencia, favoravelmente, para o desenvolvimento saudável do corpo e da mente dos indivíduos. A metodologia do estudo foi de caráter descritivo, sendo a amostra composta por 150 alunos de ambos os sexos, com idade entre quatorze a dezoito anos. A intenção de escolha desses dois momentos diferentes de vida do adolescente se deve ao fato de que o 9º ano corresponde ao último ano do ensino fundamental, e ser caracterizado pelo término desse ciclo de estudos, no qual houve aprendizado significativo por parte do aluno, mas que ainda sente necessidade de aprender cada vez mais. Porém, no 3º ano do ensino médio, o adolescente começará a priorizar outros aspectos, como o estudo para o vestibular e investimentos na vida profissional. Em relação à metodologia do estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado por Kobal (1996), o qual trata-se de um conjunto de perguntas referentes à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões básicas com 32 afirmações no total; 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Para comparar a motivação em relação ao gênero, foi utilizado o Teste “U” de *Mann-Whitney*. Os resultados demonstraram que os meninos estão mais motivados extrinsecamente que as meninas, mostrando significância estatística ($p=0,032$); e, intrinsecamente, foi verificado que há uma pequena prevalência no gênero masculino, em comparação ao gênero feminino, em que os níveis médios de concordância do gênero masculino se apresentaram superiores

ao gênero feminino, embora esta diferença não tenha sido estatisticamente significativa ($p=0,077$). Pela análise isolada do questionário, percebe-se que os alunos do 3º ano estão menos motivados intrinsecamente que os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Assim, é possível concluir que as aulas de Educação Física não têm motivado as meninas e o 3º ano do ensino médio, necessitando, desse modo, que os educadores físicos revejam e modifiquem suas práticas pedagógicas para colaborar na aceleração da motivação extrínseca, a qual é indispensável para aflorar e contribuir na permanência da motivação intrínseca dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Motivação extrínseca. Motivação intrínseca.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.

FACCO, M. T. **A educação física na escola: a perspectiva de alunas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental**. Bauru: Ed. da UNESP, 1999. Monografia. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=FACCO,+M.+T.+A+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+a+perspectiva+de+alunas+de+5%C2%AA+a+8%C2%AA+s%C3%A9ries+do+ensino+fundamental.+Bauru:+Ed.+da+UNESP,+1999.+Monografia.&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=1hkAVoy9MMaBwgSQypuYBg>. Acesso em: 21 set. 2015.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 176 p. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UNICAMP, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000111825&fd=y>>. Acesso em: 21 set. 2015.

PFROMM NETO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

PINTRICH P, R.; SCHUNK, D. H. **Motivation in Education: theory, research and applications**. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2002.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DOS ALUNOS ATRAVÉS DE DIVERSOS RITMOS NA ESCOLA¹

Natália Cristina da Cunha², Marcela Aparecida Batista², Fabiana de Fátima Rodrigues², Pollyana Xavier Leitão³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do projeto “Escola Aureliano e a Inclusão: conheça através das aulas de Educação Física a superação das barreiras para a garantia da inclusão”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. nataliacristinacunha31@hotmail.com.

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Este projeto relata uma reflexão sobre a influência da dança para um melhor desenvolvimento sociocultural, através do aprendizado de diferentes ritmos musicais. A dança tem suas origens desde os tempos mais remotos. É reconhecida como uma atividade física bastante significativa. No ambiente escolar, representa um dos conteúdos fundamentais que devem ser trabalhados pelo professor de Educação Física, segundo recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). A criança está em constante movimento. Sabe-se que a ação física é necessária para o desenvolvimento das potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. A dança proporciona um maior entendimento de como o corpo funciona; e a observação de como os colegas dançam é essencial para desenvolver a fruição, a sensibilidade e a capacidade analítica. Assim, será possível compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer as individualidades e respeitá-las e de perceber as qualidades estéticas de cada colega. Através da dança, o aluno melhora sua expressão individual de pensamentos, sentimentos e emoções, gerando diversas ações motoras influenciadas por fatores culturais, intelectuais e sociais. Além de adquirirem um melhor conhecimento de seu próprio corpo, poderão desenvolver noções de ritmo e uma melhor socialização entre os colegas. O professor deve criar um clima de atenção e concentração, sempre almejando a alegria, mas com o estabelecimento de regras para que não ocorra indisciplina. Os ritmos devem ser escolhidos de acordo com a capacidade dos alunos, sendo importante a repetição de atividade para que haja aprendizagem efetiva dos movimentos da dança proposta. Essa experimentação de ritmos e movimentos possibilita que os alunos descubram suas capacidades, adquiram segurança ao se movimentar e possam atuar e recriar a partir de suas descobertas. O projeto de dança na Escola Aureliano Rodrigues Nunes, denominado “A escola vai ao baile”, teve como principal objetivo proporcionar aos alunos o desenvolvimento social e cultural, por meio de diversos ritmos e culturas musicais, justificando-se pela possibilidade de demonstrar a importância da dança no âmbito educacional. É necessário que o aluno entenda que, através da dança, o corpo é capaz de desenhar formas, contar histórias, construir significados e, principalmente, despertar a imaginação e o movimento corporal enquanto conhece e vivencia os

diferentes ritmos musicais. A amostra deste estudo foi constituída por 17 crianças; quinze do sexo feminino e duas do sexo masculino, as quais participaram da oficina de dança e preencheram um questionário composto por cinco questões de múltipla escolha, contendo o histórico de dança do seu cotidiano. Ao final do projeto, foi aplicado novamente o mesmo questionário com o intuito de estabelecer comparações e observar a ocorrência de mudanças. Observou-se que, ao final da oficina de dança, os alunos se desenvolveram tanto social quanto culturalmente. Por meio dos diferentes ritmos musicais aprendidos, houve um desenvolvimento satisfatório de suas habilidades motoras, alcançado de forma prazerosa, além disso, puderam participar da integração e do companheirismo entre os alunos que participaram do projeto. Concluiu-se, portanto, que o projeto conseguiu atingir as três áreas envolvidas na dança: o movimento, a cognição e a afetividade.

Palavras-chave: Desenvolvimento sociocultural. Oficina de Dança. Ritmos musicais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.
- FERRARI, G. B. **Por que dança na escola?** Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html>. Acesso em: 7 maio 2015.
- GARIBA, C. M. S. Dança escolar: uma linguagem possível na educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 85, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em: 7 maio 2015.
- MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, [S. l.], v. 3, n.1, jun. 1997. Disponível em: <http://www.esefap.edu.br/downloads/biblioteca/dancando-na-escola-54151985.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2015.
- PEREIRA, S. R. C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p. 60-61, 2001. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=+PEREIRA,+S.+R.+C.+et+al.+Dan%C3%A7a+n+a+escola:+desenvolvendo+a+emo%C3%A7%C3%A3o+e+o+pensamento.+Revista+Kinesis,+Porto+Alegre,+n.+25,+p.+60-+61,+2001.&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=WZMCPv6FEMnAwASj1oPoAQ>. Acesso em: 5 maio 2015.
- Agradecimentos:** Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

ESCOLA AURELIANO E A INCLUSÃO: É POSSÍVEL A INCLUSÃO POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ?¹

Natália Cristina da Cunha², Marcela Aparecida Batista², Fabiana de Fátima Rodrigues², Pollyana Xavier Leitão³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. nataliacristinacunha31@hotmail.com.

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A Educação Inclusiva constitui-se em um movimento de respeito às diferenças que possibilita uma nova reestruturação nos paradigmas da Educação: não basta somente legitimar e garantir a presença de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) na escola regular, mas sim, de compreender que todos os alunos são sujeitos únicos, com capacidades peculiares, as quais devem ser exploradas, ampliadas e potencializadas, por meio das trocas/interações, proporcionadas, sobretudo, pela escola comum. A inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física demonstra que é possível a interação de todos, desenvolvendo, assim, o respeito uns pelos outros, o desenvolvimento da cooperação e a produção em grupo com base nas diferenças e talentos de cada um. Trata-se, porém, de um desafio a ser vencido pela escola e pela sociedade, sendo o objetivo a educação para todos, além de ser um estímulo à convivência com as crianças. O conceito de educação inclusiva se constrói por alguns aspectos como: compartilhar o mesmo espaço físico, integração na sociedade, adaptações no ensino, participação de todos nas aulas e o direito à educação. Para proporcionar um ensino de qualidade, é relevante que o professor conheça as deficiências; para possibilitar a inclusão, é necessário adaptar as atividades como forma de benefício a todos. As deficiências são múltiplas, mas foram investigadas neste estudo as deficiências física, visual e a mental, bem como algumas atividades que incluem os alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Este trabalho teve como objetivo principal proporcionar, por meio das aulas de Educação Física a superação das barreiras com vistas a garantir, assim, o direito à inclusão, explorando-se a prática dos valores morais e sociais e a exploração das potencialidades individuais como elementos fundamentais para uma educação inclusiva. A Educação Física Adaptada é uma disciplina que enfatiza a normalidade da diversidade, das diferenças e salienta a possibilidade de adaptação de atividades fundamentais no desenvolvimento da criança como um todo. Para o estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre inclusão e atividades adequadas a cada deficiência. Essa pesquisa classifica-se como estudo de caso holístico, de natureza qualitativa, e de caráter exploratório, pois visa a tornar o problema explícito e a construir hipóteses para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no convívio com seus colegas. O projeto contou com o auxílio dos alunos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG. Para a realização das atividades,

participaram dois alunos deficientes, um apresentando deficiência visual, e outro com deficiência física e mental. Ambos realizaram as atividades propostas com suas turmas. Observou-se, então, após a realização das atividades, a interação dos dois alunos investigados com os demais colegas. Cada um demonstrou suas qualidades físicas dentro dos seus limites. Com a realização deste projeto, foi possível perceber que a inclusão é necessária e deve ser colocada em prática, pois proporciona ao aluno momentos de socialização e interação com os demais, desenvolvendo, assim, sua autoestima, valorização e, conseqüentemente, atuando diretamente na melhoria do seu desenvolvimento motor. É possível concluir que a Educação Física Adaptada auxilia positivamente na inclusão, com ações interdisciplinares, porém, é necessário, ainda, que os preconceitos sociais sejam desmistificados em relação aos alunos com NEE.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Inclusão. Necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino fundamental. Brasília, DF, 1997.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. **Deficiência visual.** São Paulo. Disponível em: <<http://www.fundacaodorina.org.br/deficiencia-visual>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

GOMES, Thamyris de Sousa. **Educação Física como forma de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.** Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3923/1/THAMYRES%20DE%20SOUSA%20GOMES.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

MANTOAN, M.; SANTOS, M.; FIGUEIREDO, R. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília, DF: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <https://15eb7ab1-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/aeufcead/leituras/1a-semana/AEE_AEscolaComumnaPerspectivaInclusiva.pdf?attachauth=ANoY7crCxMVbRpMegqARVvuyQZewbY-SjMX4N_OMDnH8SVXTKCaxDs3udV_b-_Thq8ZFaODPd5EsnqhsAro1HWsUyxfmEquRanJ1zucPqeogD9q1FUupFLSOTQuVFHYwaJT4fD8ij6nDhLXoShVGFcgwRVp4TlkSuooWhd9xKXfT4OKDOO4wfdAqzrAwCTUNcPhKHHYLPzNnrUPPZMNj9dOBLmqiBCtS11F8TyJOg5_tnayPjyNwGSrIlgQWsEhzthyAuF6ju56DLk4GR6iA2InXdqOIJb859mA%3D%3D&attredirects=0>. Acesso em: 30 jul. 2015.

REDE SACI. **Deficiência mental.** 2015. Disponível em: <<http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=1675>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

SANTOS, M. R. Educação Física Adaptada. **Revista Integração**, [S. l.], ano 14, 2002. Edição especial. Disponível em:

<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABM9UAJ/revista-integracao-educacao-fsica-adaptada>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

SILVA, Camila Barreto; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Educação integral e educação inclusiva: ações estratégicas no ensino de respeito às diferenças. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL*, 6, São Cristovão, 2012. **Educação e contemporaneidade**: anais eletrônicos. São Cristovão: [S. l.], 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/27.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.

UNICEF. Sesame Workshop. **Guia do brincar inclusivo**: projeto incluir brincando. 2012. p.8-18. (Vila Sésamo 123). Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sesame_guia.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

A INSERÇÃO DO ALUNO DA ZONA RURAL EM ESCOLAS URBANAS¹

Kátia Cristina Teixeira¹, Michele Sousa Silva², Kelem Cristyane da Costa², Lucilete Almeida³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca de Souza Lopes⁴.

¹Resultados do projeto A inserção do aluno da zona rural em escolas urbanas, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. Katiacrstina93@gmail.com.

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A cultura do aluno da zona rural representa um importante acréscimo ao cotidiano das escolas urbanas; dessa feita, esta pesquisa busca refletir sobre a relevância de valorização desse conhecimento no contexto escolar. Logo, foi realizada uma aproximação do cotidiano dos alunos da zona rural e urbana no que diz respeito à escola, uma vez que essa é decisiva na formação do cidadão e precisa acolher e respeitar as diferentes culturas. As alunas bolsistas do subprojeto de Pedagogia da Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, realizou um estudo com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I que são residentes nas comunidades rurais de Cerrado, Papagaio, Cerâmica e Segredo do município de Formiga-MG. Diante dessa realidade, a pesquisa teve como objetivos: identificar as diversidades dos alunos da zona rural em relação aos alunos da zona urbana; problematizar o cotidiano e as relações existentes; verificar se a tecnologia presente em vários contextos influencia a vivência dos alunos do meio rural. Após uma observação na escola, foi realizado um levantamento da quantidade de alunos provindos da zona rural, perfazendo um total de 12 alunos. Na vivência com esses alunos, percebeu-se a necessidade de abordar aspectos culturais destes para com os colegas da zona urbana, e focou-se o trabalho nos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. Com este estudo, foi identificado, logo no início, que a cultura dos alunos da zona rural muito se assemelha à da zona urbana, devido à globalização que proporciona o acesso às tecnologias às diferentes classes sociais. Como técnicas de pesquisa para a coleta de dados, foram utilizadas duas entrevistas com estes alunos. O resultado da primeira entrevista foi que os alunos residem em comunidades próximas à escola, o que facilita a vida dos estudantes; a vivência no meio rural é parecida com a da zona urbana no que diz respeito à cultura. Para melhor entendimento dessa questão na qual há uma semelhança em relação à cultura, o motivo encontrado foi o uso de tecnologias iguais nos dois contextos. Na segunda entrevista, obteve-se como resultado que os estudantes da zona rural não se sentem discriminados nem excluídos no âmbito da sala de aula, justamente por estarem inseridos na “era digital”, ou seja, seus meios de entretenimento são iguais aos dos demais colegas. O estudo demonstrou as semelhanças culturais existentes nos contextos urbanos e rurais: cada contexto vive modificações ou persiste em suas particularidades. Com os resultados das entrevistas, concluiu-se que, apesar das culturas se assemelharem, é relevante que, em sala de aula, o docente resgate a cultura do homem do campo para que os alunos compreendam a sua importância para a vivência no meio urbano, pois, reconhecidamente, é por meio do trabalho rural e dos

conhecimentos de seus habitantes que há alimentos consumidos nas cidades. Essa interação entre os dois contextos, rural e urbano, é explorada na disciplina de História, reconhecida como disciplina de importância fundamental para o resgate e valorização da cultura dos homens em seus diversos momentos históricos, com suas modificações e quebra de paradigmas: a reflexão possibilitada pela História é essencial para a educação, pois permite o conhecimento e o debate sobre as transformações ocorridas na sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Zonas rural e urbana.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. Brasília, DF: 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História. Brasília, DF: 2001.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases da educação nacional. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar conteúdos procedimentais em aula**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela oportunidade de realizar este estudo. À direção, professores e funcionários da Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes pela disponibilidade e confiança.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS¹

Viviane Cristina de Oliveira², Maria de Fátima Cunha Figueiredo², Mariane Ferreira Gonçalves², Fernanda Patricio², Maria Izabel de Carvalho Castro³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca de Souza Lopes⁴.

¹Resultados do projeto de contação de histórias do subprojeto de Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. Vivioliveira2012@gmail.com.

³Graduada em Normal Superior; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Professor Tônico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O ato de contar histórias, desde os tempos mais remotos até os dias atuais, é utilizado como veículo de disseminação de valores, constituindo-se em um meio de preservação da cultura e/ou propagação de novas ideias. Este estudo está embasado na importância da contação de histórias para o Ensino Fundamental, como estratégia de ensino para o estímulo à leitura. Na sociedade contemporânea, cada vez mais influenciada pelas novas tecnologias, os educadores se deparam com um novo desafio: como desenvolver o gosto pela leitura em crianças na idade escolar? O hábito de leitura, desenvolvido a partir do desejo de ler por prazer e não por obrigação, é constituído gradualmente, e, como benefício primordial, potencializa o desenvolvimento cognitivo e, nesse caso, a contação de histórias emerge como valioso instrumento auxiliar na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido pelas alunas bolsistas do PIBID, do curso de Pedagogia, desde outubro de 2014, na Escola Estadual Professor Tônico Leite. Visa a relatar a experiência da contação de histórias nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto está sendo desenvolvido com os alunos do 1º ao 5º ano, e representa um momento lúdico e prazeroso no cotidiano escolar. As bolsistas se caracterizam conforme os personagens e dramatizam as histórias, tornando-as mais dinâmicas e criativas. A hora do conto quebra a rotina dos alunos, modificando o ambiente do recreio. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, permite à criança extravasar suas emoções positivas e negativas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. Nesse sentido, a contação de histórias vai muito além do entretenimento, pois, as histórias estimulam a criatividade, a oralidade, facilitam o aprendizado e colaboram na formação da personalidade do indivíduo. Foi realizada uma pesquisa com dois professores do 1º e do 5º ano do Ensino Fundamental, alunos que frequentam estas turmas, três bolsistas e a supervisora do PIBID, com o objetivo de saber qual a importância dos contos para a vida das crianças. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista estruturada, auxiliada pela observação, onde buscou-se compreender gestos, ações, risos e falas, provocados pelas histórias narradas e dramatizadas, interpretando-se o olhar de cada criança. Os contos têm ajudado no recreio dirigido, diminuindo a agressividade entre os alunos, pois incentiva a socialização e a interação entre os educandos: as histórias têm o poder de acalmar as emoções e modificar comportamentos. O estudo permitiu reconhecer que contar histórias não é

apenas abrir o livro e ler, mas sim, levar a criança a imaginar, instigar a sua curiosidade, estimular sua criatividade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do intelecto e de suas habilidades cognitivas. Conclui-se, portanto, que a contação de histórias deve ser utilizada pelo professor, pois, além de propiciar o desenvolvimento do gosto pela leitura, enriquece o vocabulário e, conseqüentemente, melhora a escrita e o pensamento crítico, contribuindo na construção da identidade do educando. Além disso, abre caminhos para novas aprendizagens nas diversas disciplinas, devido ao seu caráter motivador sobre o ouvinte.

Palavras-chave: Atividade interativa. Contação de Histórias. Habilidades cognitivas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Gladis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do conto:** da fantasia ao prazer de ler: subsídio a sua realização em bibliotecas públicas e escolares. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzatto, 1995.

GOES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** São Paulo: Pioneira, 1984.

NEDER, Divina lúcia de Souza *et al.* Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em ação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 61-64, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

TAHAN, Malba. **A arte de contar histórias.** 3. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos. À diretoria e funcionários da Escola Estadual Professor Tonico Leite pelo ambiente criativo e amigável que proporcionou o desenvolvimento do projeto.

A HORA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA¹

Amanda Macêna de Castro², Caroline da Silva Lopes², Eliza Machado Sousa², Fádua Liz Noêmia Faria Cândido Ribeiro da Silveira², Iara Rayla da Silva Martins², Kátia Aparecida de Oliveira Frazão², Marcelle Monteiro Silva Augusto², Prisley Garly Assalin Silva², Taynara Chagas da Costa², Valmira Carolina de Oliveira², Maiza Kelly de Carvalho Silva³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto “O fantástico mundo da leitura”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (*amandacastro28@hotmail*).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual José Bernardes de Faria. Bolsista da CPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Este estudo é resultante do projeto “O fantástico mundo da leitura”, desenvolvido pelas alunas bolsistas do PIBID. As atividades foram desenvolvidas no período de março a setembro de 2015, na Escola Estadual José Bernardes de Faria, localizada no município de Formiga- MG. Tendo como cenário a hora do conto, pretende-se discutir a contação de histórias como estratégia de incentivo à leitura, visto que, dentre as mais diversas atividades literárias que a rede escolar pode desenvolver, ressalta-se que a arte de contar histórias ainda é uma das mais válidas como estímulo ao ato de ler. Desenvolver o interesse dos educandos pela leitura, estimular sua imaginação e contribuir com o seu processo de ensino-aprendizagem, foram os objetivos do projeto. Dessa forma, buscou-se oferecer aos educandos a vivência de experiências que tornassem o ato de ler prazeroso para se tornar rotineiro, transformando-o em um hábito. É importante ressaltar que a proposta foi desenvolvida com as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, no período vespertino. A denominada “hora do conto” acontecia semanalmente e para a apresentação das histórias eram preparados fantoches, cenários, figurinos e outros recursos que contribuíssem para o alcance dos objetivos propostos. O projeto foi um artifício pedagógico de extrema relevância para o contexto educacional, pois, além de despertar nas crianças o desejo incessante pela leitura dos mais diversos gêneros literários, também permitiu o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos educandos. Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica, aliada ao estudo de caso e, utilizando-se a observação como técnica de pesquisa. Ao analisar as experiências vivenciadas, percebeu-se uma maior interação entre os alunos e as obras literárias, o que consequentemente contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Evidenciou-se também uma melhora significativa na leitura, escrita e oralidade dos alunos participantes do projeto, favorecendo a qualidade das situações de convívio social dos discentes. Por fim, é válido ressaltar que o desenvolvimento do projeto possibilitou aos bolsistas de iniciação à docência vislumbrar a associação da teoria com a prática, o que contribuirá com a futura atuação profissional docente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Hora do conto. Leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, W. de A.; CAVALCANTE, G. de A. **Manual de treinamento de pessoal responsável por biblioteca pública**. Brasília, DF: INL, 1989.

AZEVEDO, R. **Literatura infantil**: origens, visões da infância e certos traços populares. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.

BARCELLOS, G. M. F.; NEVES, I. C. B. **A hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1995.

RAMOS, A. C. **Contação de histórias**: um caminho para formação de leitores?. 2011. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, 2011.

REGATIERI, L. da P. R. Didatismo na contação de histórias. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 30–40, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20511/10942>>. Acesso em: 11 maio 2015.

SCHARF, R. F. **A escola e a leitura**: prática pedagógica da leitura e produção textual. 2000. 205 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2000.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

Agradecimentos: Primeiramente à CAPES, pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao UNIFOR-MG, pelo apoio ofertado ao desenvolvimento do projeto. À diretoria da Escola Estadual José Bernardes de Faria, que acolheu e permitiu a implementação do projeto.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG¹

Luiza da Consolação Furtado e Silva², Michelle Rocha Rangel², Camyla Carlyne Belo², Lucilete Almeida³, Neiva Maria Rodrigues Silva, Maria Francisca de Souza Lopes⁴.

¹Resultados do subprojeto de Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. luizafurtado.uai@hotmail.com.

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Este estudo busca refletir sobre a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas públicas do município de Formiga- MG. O programa vem se destacando no cenário educacional do país pois, fomenta uma parceria entre as escolas de educação básica e os cursos de licenciatura, o que tem resultado na valorização social e monetária, além da diminuição da evasão e aumento da demanda pelos cursos de licenciatura e melhorias nas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse índice foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2007 e representa uma iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos importantes para a aferição da qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Esse indicador agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações realizadas em âmbito nacional pelo INEP a possibilidade de resultados objetivos, facilmente assimiláveis, os quais permitem traçar metas de qualidade educacional para as instituições de ensino. Dentre outras universidades selecionadas para a implementação do PIBID, está o Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, o qual aderiu ao projeto em 2014, visando a oportunizar aos licenciandos do curso de Pedagogia uma participação efetiva em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes que visam à superação dos problemas vivenciados no processo de ensino-aprendizagem. O PIBID foi criado pelo Ministério da Educação em 2007, com o intuito de promover a valorização, o desenvolvimento e a reflexividade docente, tendo em vista formar um professor pesquisador e leitor, capaz de desenvolver novas metodologias de ensino. Este programa oferece a oportunidade de colocar em prática as teorias vivenciadas pelos acadêmicos no ambiente universitário, além de articular uma interação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a Educação Básica. Diante da proposta do programa, os pibidianos do subprojeto de Pedagogia e a supervisora, juntamente com a equipe gestora e pedagógica da Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, realizaram uma pesquisa diagnóstica com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, objetivando desenvolver ações voltadas à formação inicial de professores. Esta pesquisa resultou na elaboração e execução dos projetos de intervenção

pedagógica, a exemplo: oficinas pedagógicas, monitoria em sala de aula, os projetos de trabalho “A hora do Conto”, “O ambiente em que vivemos: campo e cidade” e ainda assistência individualizada aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Tais experiências promoveram a oportunidade aos licenciandos de perceberem a relação entre a teoria e a prática, tendo em vista que, ao serem inseridos no âmbito escolar, têm a oportunidade de participar de atividades fundamentadas nos conhecimentos acadêmicos adquiridos na IES e, assim, enriquecer a prática pedagógica. Em suma, foi constatado que a inserção antecipada dos acadêmicos no âmbito das instituições de Educação Básica representa uma oportunidade de diminuir, gradativamente, o impacto que o futuro docente irá sofrer, quando adentrar ao seu campo de atuação. Nesse sentido, o PIBID oferece a oportunidade de construção de conhecimentos, o que proporcionará ao futuro profissional da educação, a capacidade de transformação e aplicação do seu próprio aprendizado no ambiente educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Licenciaturas. PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – BEB. **Relatório de Gestão:** PIBID: 2009-2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

INEP. **O que é o IDEB?** Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdo Básico Comum:** História: Educação Básica: Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano. Belo Horizonte, 2005.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: [s. n.], 2003.

ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar conteúdos procedimentais em aula**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e, na pessoa da Coordenadora Institucional do PIBID, Prof^a Ma. Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira, agradecem ao

UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos. De modo especial, à direção, funcionários e professores da E. E. Aureliano Rodrigues Nunes.

OS RECURSOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO¹

Laís Belo Oliveira², Aliny da Silva Paula², Grazielle Aparecida Calácio², Danielly Kássia de Castro², Maria Eduarda Neves Pinto², Maria Izabel de Carvalho Castro³, Maria Francisca de Souza Lopes, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do subprojeto de Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. laibeloo@hotmail.com.

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Este estudo é fruto do projeto didático “Criando novos recursos de ensino”, sistematizado pelas alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, implantado na Escola Estadual Prof. Tonico Leite, localizada no município de Formiga - MG, a partir de março de 2015, em continuidade no 2º semestre. As experiências desenvolvidas até julho do mesmo ano, deram embasamento para a discussão sobre a utilização de recursos didáticos, na recuperação de alunos que apresentam dificuldades diversas de aprendizagem escolar. Conscientes de que os recursos didáticos devem ser utilizados como mediadores no processo de ensino, vislumbrados como instrumentos pedagógicos que aproximem professor, aluno e conhecimento, respeitando as suas devidas proporções e sendo aplicados em momentos específicos, procurou-se pesquisar, criar e utilizar aqueles que mais atendessem aos objetivos da proposta em andamento. A utilização dos recursos didáticos, para produzir resultados eficazes, deve ser planejada pelo docente, respondendo às questões básicas: O que? Como? Quando? Por que? As respostas a estas indagações são fundamentais para o educador que deve possuir um propósito claro, domínio dos conteúdos, clareza das dificuldades de aprendizagem a serem exploradas, pois, a simples utilização de materiais didáticos de forma aleatória, sem planejamento não redundará nos resultados esperados. Na escola pesquisada, existem recursos didáticos disponíveis, tais como: jogos de alfabetização, *data show*, computadores, jogos matemáticos, os quais são utilizados pelos professores em suas práticas cotidianas. Porém, além de utilizarem aqueles disponíveis na escola, as acadêmicas bolsistas, sob a orientação da supervisora, confeccionaram outros alternativos; alguns, inclusive, produzidos com materiais recicláveis. Os recursos didáticos produzidos visam a estimular a aprendizagem dos alunos atendidos pelo programa, por meio de materiais concretos, mais específicos às suas necessidades, os quais levam a criança a pensar, agir, experimentar antes de serem capazes de envolver-se na abstração. A assistência educativa a esses estudantes ocorre semanalmente, de forma individualizada ou em grupos menores, em horários extra turno. Os recursos didáticos são utilizados com os alunos que apresentam baixo desempenho escolar. É possível observar, por meio desse projeto, como o concreto e o lúdico auxiliam na aprendizagem, pois, os alunos demonstram interesse, despertam sua curiosidade e há maior interação. As orientações dos professores desse estabelecimento de ensino, dos

professores universitários e da equipe do PIBID foram essenciais para que as acadêmicas bolsistas realizassem as pesquisas, as quais proporcionaram enriquecimento de suas experiências, e aperfeiçoamento de seus conhecimentos. Quanto aos alunos atendidos pelo projeto, observa-se um avanço significativo na leitura, escrita, fala e socialização. Nota-se, por parte dos professores, uma melhora na participação em sala de aula, pois, as atividades propostas têm sido realizadas com vista à superação de suas dificuldades. Conclui-se, portanto, que é necessário diagnosticar e avaliar as dificuldades de cada aluno, para promover recursos direcionados e específicos a cada um, para que assim, ocorra maior desenvolvimento de suas capacidades e o uso de suas habilidades. O propósito do professor deve ser o de conseguir que seus alunos assimilem os conteúdos e possam utilizar o conhecimento adquirido em sua realidade. O uso de recursos didáticos no ambiente escolar deve proporcionar aos alunos o estímulo à pesquisa e à busca de novos conhecimentos, pois, o propósito maior deverá ser o de conquista da cultura investigativa, alcançada progressivamente, a fim de prepará-los para enfrentar a sociedade com ações práticas, para solucionar os problemas, quando necessário.

Palavras-chave: Desempenho. Interesse. Recursos didáticos.

REFERÊNCIAS

FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática. **Boletim SBEM**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 5-10, 2006. Disponível em: <<http://www.educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq. Mudi**, [Viçosa], v. 2, n. 2, p. 110-114, 2007. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014-II/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos. À supervisora Maria Izabel de Carvalho Castro pela orientação e organização do artigo. À diretora da Escola Estadual Professor Tonico Leite.

O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS GÊNEROS LITERÁRIOS PARA A PRÁTICA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Larissa Maria de Faria Santos², Tatiane Cristina Nunes², Bianca Cristina de Souza², Lorena Carvalho Leal², Luzia Bittencourt da Cunha³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca de Souza Lopes⁴.

¹Resultados do projeto “Brincando com a literatura”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. larissafaria32@yahoo.com.br

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Este estudo discute a relevância do trabalho com os gêneros textuais e os gêneros literários com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Entende-se por gêneros textuais as diferentes linguagens, formais ou não, usadas para comunicar informações contidas em algum suporte textual. Por sua vez, trata-se de gênero literário uma literatura que é manifesta através das palavras, sejam elas faladas ou escritas, em prosa ou versos, para expressar a realidade interior e subjetiva do escritor, não tendo compromisso com a realidade exterior. O estudo discute as possibilidades desses gêneros textuais e literários circularem nas salas de aula, beneficiando os alunos quanto ao exercício da linguagem, em se tratando de conhecê-los e aplicá-los, compreendendo seus usos e suas finalidades. O professor regente pode trabalhar os gêneros textuais e literários em todas as séries iniciais do ensino fundamental, contanto que se contemple objetivos específicos adaptados para cada série, considerando as capacidades cognitivas e o meio social de seus alunos, pois não se promove um mesmo tipo de leitura em todas as situações. A pesquisa defende que a leitura precisa ser vista pelo aluno como uma atividade desafiadora que lhe proporcione autonomia, e não como uma imposição para sua inserção em séries posteriores. Através do projeto, que está sendo desenvolvido na Escola Estadual Rodolfo Almeida, pelas bolsistas do PIBID do subprojeto de Pedagogia do UNIFOR–MG, pretende-se promover mudanças comportamentais em relação ao trabalho com os gêneros textuais e literários, bem como auxiliar no sentido de promover o hábito da leitura por parte do alunado. O projeto visa, também, fomentar o gosto pela leitura e promover um maior índice de leitores, bem como reconhecer a leitura como instrumento mediador e indispensável na relação com o outro e com o mundo. O estudo baseou-se em revisão bibliográfica de autores renomados que possibilitou o alcance dos objetivos propostos acerca dessa temática. Os resultados e o produto final se encontram em observância por estarem em aplicação, porém, nota-se grande envolvimento da escola pelo projeto, que culminou na escrita de um artigo; proporciona, também, aos professores e alunos momentos de interação, aquisição de cultura e oportunidades que levam os estudantes a adotarem uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que atuam e convivem. Conclui-se, então, que, este é um aprofundamento de estudos sobre algumas estratégias de ensino a fim de conduzir o

estudante a construir saberes, através de sua efetiva inserção no meio literário, procurando meios didáticos-pedagógicos que vão além de usar técnicas de leitura, mas, permitindo, também, trazer para as dimensões sociais as perspectivas de uso dos gêneros textuais e literários no cotidiano.

Palavras-chave: Gêneros literários. Gêneros textuais. Leitura.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **O trabalho com os diferentes gêneros textuais nas salas de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF, 1997.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAAahUKEwiTrYSQ6q7HAhUMFZAKHeNoA4k&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2Flivro02.pdf&ei=hCbRVZPbNYyqWATj0Y3ICA&usg=AFQjCNGnIOT0KG7FZI5TRLGGN0cHUbZFzQ>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

GOULART, Audemaro Taranto; SILVA, Oscar Vieira da. **Estudo dirigido de gramática histórica e Teoria da Literatura**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1974.

SILVA, E. A. R; FREITAS, L. S; BERTOLETTI, E. N. M. A questão da faixa etária na literatura infantil. **An. Sciencult.**, Paranaíba, v. 1, n.1, 2006.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**.

Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=en&q=G%C3%AAneros+textuais%3A+defini%C3%A7%C3%A3o+e+funcionalidade++Luiz+Ant%C3%B4nio+Marcuschi+&btnG=&as_sdt=1%2C5&as_sdtp>. Acesso em: 12 ago. 2015.

NEGRINHO, Maria Aparecida. **Aulas de redação: 8ª Série**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

Pibid



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha - Tel.: 37 3329-1400
Cep: 35570-000 - Formiga - MG - Site: www.uniformg.edu.br
0800 283 0494